



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALINE RIBEIRO GOMES

ADESÃO À AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NAS
PRÁTICAS DIÁRIAS DOS COLABORADORES

FORTALEZA

2018

ALINE RIBEIRO GOMES

ADESÃO À AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NAS
PRÁTICAS DIÁRIAS DOS COLABORADORES

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G612a Gomes, Aline Ribeiro.
ADESÃO À AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NAS PRÁTICAS DIÁRIAS
DOS COLABORADORES / Aline Ribeiro Gomes. – 2018.
93 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

1. Sustentabilidade. 2. Práticas socioambientais. 3. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).
I. Título.

CDD 658

ALINE RIBEIRO GOMES

ADESÃO À AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NAS
PRÁTICAS DIÁRIAS DOS COLABORADORES

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Áurio Lúcio Leocádio da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe, Francisca, minha maior apoiadora e incentivadora nos estudos.

AGRADECIMENTOS

Da gratidão eterna: meus pais e irmãos.

Do carinho sem limites: meus avós e meu afilhado.

Do melhor companheiro que eu poderia ter: Diego Victor.

Dos amigos queridos: a lista, felizmente, é grande. Citar nomes seria injusto com tanta alma boa que cruzou e continua cruzando meu caminho que certamente minha memória ingrata deixaria de recordar. Mas posso citar os espaços de estabelecimento dos laços de amizade: Casa de Cultura Francesa, IBEU, Projeto Dançar Faz Bem, PET ADM UFC, IRNJ, FEAAC, CPMCE e NUTEC.

Dos momentos leves aos cruciais: Aline Paixão, Eric Lopes, Roberta Soares, Paulo Henrique Sousa, Adriana Marques, Wesley Juvencio, Davi Cândido, Jordana Gondim, Glicielle Bezerra e Paulo Renato Souza.

Das aventuras acadêmicas: Érica Calíope e Mykelle Coutinho.

Dos profissionais, o exemplo: Vera Lúcia Salgado.

Dos mestres: Hugo Acosta.

Do incentivo para gostar da área de exatas: Daniel Barboza.

Do estímulo para me embrenhar no estudo da sustentabilidade e teorias das práticas: José Carlos Lázaro e Áurio Leocádio.

Da participação em minha banca: Diego Queiroz.

Da vida, a tudo sou grata. A oportunidade de aprendizado, seja na dor e no amor, é o que me faz plena e que me impulsiona a seguir sempre em frente.

“Porque se as práticas que tínhamos e temos no dia a dia fossem suficientes, estaríamos melhores.” (CORTELLA, 2017, p. 30).

RESUMO

A adesão de princípios sustentáveis às atividades cotidianas da gestão pública requer mudanças de atitudes e práticas para que se minimizem os impactos sociais e ambientais dessas ações recorrentes. A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) é uma resposta do governo para estimular a incorporação dos princípios e critérios de gestão socioambiental às atividades rotineiras dos órgãos públicos. Diante do contexto anunciado, esta pesquisa objetiva investigar a adesão dos colaboradores de um órgão público às práticas da A3P promovidas pela instituição. Nesse intuito, foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas junto a uma amostra dos funcionários aliadas à investigação documental da fundação alvo do estudo de caso, bem como às informações obtidas pela pesquisadora em observação atuante nessa organização. Os resultados obtidos foram analisados seguindo uma abordagem linear, de forma hierárquica, cuja construção se deu de baixo para cima, utilizando-se da análise de conteúdo por meio da técnica de análise categorial. O processo analítico tomou como base os elementos constituintes da prática, quais sejam, o material, o significado e o conhecimento prático / competência. As resultantes da análise revelaram em quais estágios de vida as práticas da A3P promovidas pelo órgão em estudo se encontram, nos quais, das dezesseis práticas investigadas, três demonstraram ausência do elemento material, duas apresentaram ausência do elemento conhecimento prático / competência e uma delas revelou ausência desses dois elementos concomitantemente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Práticas socioambientais. Agenda Ambiental na Administração Pública.

ABSTRACT

The adherence of sustainable principles to the daily activities of public management requires changes of attitudes and practices in order to minimize the social and environmental impacts of these recurring actions. The Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) is a government response to stimulate the incorporation of the principles and criteria of social and environmental management into the routine activities of public agencies. Towards that announced scenario, this research aims to investigate the adhesion of employees of a public agency to the A3P practices promoted by the institution. A qualitative study was conducted with interviews with a sample of the employees associated with the documental investigation of the foundation that was the target of the case study, as well as the information obtained by the researcher in active observation in this organization. The results obtained were analyzed using a linear approach, in a hierarchical way, whose construction took place from the bottom up, using content analysis from the categorical analysis technique. The analytical process is based on the elements of the practice, which consists of the materials, meaning and the practical knowledge / competence. The results of analysis revealed in which stages of life the A3P practices are, where we can find that for sixteen investigated practices, three of them demonstrated an absence of the material element, two showed an absence of the element practical knowledge/competence and one revealed absence of those two elements at the same time.

Keywords: Sustainability. Socio-environmental practices. Agenda Ambiental na Administração Pública.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Dimensões da sustentabilidade organizacional	27
Figura 2 –Eixos Temáticos da A3P	30
Figura 3 –Política dos 5 R's	31
Figura 4 –Três elementos constituintes da prática	36
Figura 5 –Estágios de vida de uma prática	37
Figura 6 –Fluxograma do setor entrevistado	41
Figura 7 –Área física de atuação dos atores da pesquisa	41
Figura 8 –Exemplos de cartazes e adesivos educativos dispostos nos espaços físicos do órgão utilizados na coleta de dados	46
Figura 9 –Display com panfletos explicativos	47
Figura 10 –E-mail corporativo informativo	47
Figura 11 –Análise de dados na pesquisa qualitativa	48
Figura 12 –Estágios de vida das práticas referentes ao uso racional de energia	55
Figura 13 –Estágios de vida das práticas referentes ao uso racional de água	57
Figura 14 –Estágios de vida das práticas referentes à redução do consumo / combate ao desperdício	62
Figura 15 –Estágios de vida das práticas referentes à destinação dos resíduos	65
Figura 16 –Estágios de vida das práticas referentes à integração social e interna	67
Figura 17 –Estágios de vida das práticas referentes à promoção da saúde e segurança no trabalho	70
Figura 18 –Estágios de vida das práticas referentes à integração social e interna	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Investigação sobre a A3P conforme referencial teórico explorado	18
Quadro 2 –Resumo dos principais acontecimentos relacionados com o desenvolvimento sustentável	22
Quadro 3 –Relação das dimensões da sustentabilidade e abordagem dos autores citados	26
Quadro 4 –Relação dos elementos materiais observados e registrados em diário de campo conforme as ações da A3P adotadas pelo órgão em estudo	43
Quadro 5 –Estruturação dos questionamentos realizados no roteiro de entrevista	44
Quadro 6 –Normas de Marcuschi (2003) utilizadas na transcrição	45
Quadro 7 –Relação das ações da A3P promovidas na organização em estudo	50
Quadro 8 –Perfil demográfico dos entrevistados no grupo focal	51
Quadro 9 –Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes ao uso racional de energia e trechos das fontes primárias relacionados às práticas abordadas	53
Quadro 10 –Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes ao uso racional de energia	54
Quadro 11 –Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes ao uso racional de água e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	56
Quadro 12 –Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes ao uso racional de água	57
Quadro 13 –Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à redução do consumo / combate ao desperdício e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	59
Quadro 14 –Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à redução do consumo / combate ao desperdício	61
Quadro 15 –Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à destinação dos resíduos e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	63
Quadro 16 –Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à destinação dos resíduos	64
Quadro 17 –Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à integração	

social e interna e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	66
Quadro 18 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à integração social e interna	67
Quadro 19 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC de promoção da saúde e segurança no trabalho e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	68
Quadro 20 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à promoção da saúde e segurança no trabalho	69
Quadro 21 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas	71
Quadro 22 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	72
Quadro 23 – Práticas da A3P promovidas na organização em estudo e seus estágios de vida	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3 R's	Reduzir, Reutilizar e Reciclar
5 R's	Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar
A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
GESPE	Gestão de Pessoas
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MAB	Programa Homem e a Biosfera (Man and the Biosphere)
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NUCAC	Central Núcleo de Atendimento ao Cliente
NUTEC	Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
RSA	Responsabilidade Socioambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WWF	World Wildlife Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Contextualização	16
1.2	Problema	17
1.3	Objetivo	17
<i>1.3.1</i>	<i>Objetivos específicos</i>	17
1.4	Justificativa	18
1.5	Resumo Metodológico	19
1.6	Estrutura do trabalho	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1	Sustentabilidade no âmbito organizacional	21
<i>2.1.1</i>	<i>Sustentabilidade e suas dimensões</i>	21
<i>2.1.2</i>	<i>Sustentabilidade nas organizações públicas</i>	27
<i>2.1.3</i>	<i>Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)</i>	28
2.2	Teorias das práticas no âmbito organizacional	33
<i>2.2.1</i>	<i>Teorias das práticas</i>	33
<i>2.2.2</i>	<i>Teorias das práticas nas organizações e as práticas sustentáveis</i>	37
3	METODOLOGIA	40
3.1	Classificando o estudo	40
3.2	Definindo as ações e os atores	40
3.3	Técnicas de coleta de dados qualitativos	42
3.4	Definindo o método de análise	48
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1	Sobre a NUTEC e as ações da A3P implementadas no órgão	49
4.2	Perfil do grupo	51
4.3	Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	52
<i>4.3.1</i>	<i>Uso racional de energia</i>	52
<i>4.3.2</i>	<i>Uso racional de água</i>	56
4.4	Gestão adequada dos resíduos gerados	58
<i>4.4.1</i>	<i>Redução do consumo / combate ao desperdício</i>	58
<i>4.4.2</i>	<i>Destinação dos resíduos</i>	62
4.5	Qualidade de vida no ambiente de trabalho	65

<i>4.5.1 Integração social e interna</i>	63
<i>4.5.2 Promoção da saúde e segurança no trabalho</i>	68
4.6 Sensibilização e capacitação	70
<i>4.6.1 Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental</i>	70
4.7 Panorama geral das práticas da A3P promovidas na NUTEC	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AO GRUPO FOCAL	87
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA	89
APÊNDICE C – PROTOCOLO DA PESQUISA	90

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

As recomendações, os tratados internacionais e as declarações de princípios aprovados antes e durante a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) em 1992 indicam o quanto é imprescindível que haja uma maior ênfase na avaliação das ações humanas com a finalidade de concepção de novas teorias e práticas que componham um desenvolvimento com equidade e que seja suportado pelas limitações de recursos do planeta (BARBIERI, 2014).

A edificação de um desenvolvimento sustentável planetário, de acordo com Leal (2009), é uma preocupação cada vez mais crescente no âmbito organizacional. As boas práticas para a gestão sustentável na administração pública brasileira, conforme Valente (2011), possuem como marco indutor a adoção da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que, consoante o Ministério do Meio Ambiente (2009), objetiva estimular os gestores públicos para que estes adotem princípios e critérios de gestão ambiental na sua rotina de atividade, proporcionando, dessa forma, economia de recursos naturais e redução de gastos institucionais através do uso racional dos bens públicos e da gestão dos resíduos.

A incorporação de práticas para o desenvolvimento sustentável no ambiente corporativo, apesar de recorrente, sempre enfrentará barreiras na sua implementação, pois, segundo Barbieri e Cajazeira (2012), envolve uma série de questões no tocante a direitos, obrigações e expectativas de diferentes públicos, internos e externos à empresa, além do entendimento sobre a organização e sua relação com a sociedade e com o meio ambiente, bem como sua integração ao exercício fim de obtenção de resultados econômicos favoráveis. Nesse cenário, crescentes são as discussões que embasam o papel desempenhado pelo homem como agente de transformação ambiental (SANTOS *et al.*, 2016).

Para estudar o que usualmente chamamos de “práticas”, rotinas, parte dos estudos organizacionais (BISPO, 2013) tem utilizado a visão complementar à abordagem racional, a abordagem das Teorias das Práticas, que emergiu com autores da sociologia como Bourdieu (2011) e Giddens (1984), sendo aprofundada ultimamente por Theodore Schatzki (2005a, 2005b). As “práticas” são então interpretadas com um conjunto de elementos constituintes que possibilitam ou viabilizam sua execução (RECKWITZ, 2002). Apesar de uma discussão epistemológica sobre o uso desta abordagem com um viés pragmático, autores que vêm

estudando as práticas no consumo em geral (WARDE, 2015) e especificamente mais ambientalmente adequadas para um humanidade mais sustentável (SPAARGAREN, 2011) simplificaram os elementos das práticas em três grandes conjunto de elementos constituintes, conforme Shove *et al.* (2012) e Spurling *et al.* (2013), quais sejam, material, significado (*means*) e competência/conhecimento prático (*skill*).

Aqui entende-se que uma análise das práticas sustentáveis e a ausência das práticas normativamente estabelecidas podem ser analisadas pragmaticamente como Spurling *et al.* (2013) e Süßbauer e Schäfer (2018) fizeram sobre intervenções, considerando a normalização e o desejo do órgão como uma intervenção.

1.2 Problema

Como se dá a adesão às práticas sustentáveis por parte dos colaboradores de um órgão da administração pública?

1.3 Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é investigar a adesão dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC) às práticas da A3P promovidas pela instituição, usando as lentes das Teorias de Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012).

1.3.1 Objetivos específicos

Visando atingir o objetivo geral deste estudo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) elencar as ações referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) implementadas na organização em estudo;
- b) verificar as práticas dos atores envolvidos no ambiente organizacional;
- c) averiguar se as ações da A3P implementadas no órgão possuem material, significado e conhecimento prático/competência, elementos constituintes da prática;
- d) analisar em qual estágio de vida as práticas elencadas se encontram.

1.4 Justificativa

Dias (2010) destaca o reconhecimento da importância do engajamento da sociedade nas questões ambientais dado pela comunidade internacional para que esse desenvolvimento ocorra de forma sustentável. E, segundo o autor, é através da divulgação das informações ao público geral que o Estado facilita e estimula a conscientização e participação da esfera pública (DIAS, 2010).

As organizações públicas, enquanto grandes consumidoras de bens e serviços (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009), têm elevada importância e alto impacto social e ambiental, no entanto, essa temática ainda é pouco divulgada (CAVALCANTE, 2012) e conta com números modestos de publicações.

Com o intuito de incorporar os princípios da responsabilidade socioambiental nas atividades da administração pública, foi criada a Agenda Ambiental na Administração Pública, premiada pela UNESCO, em 2002, pela relevância do seu trabalho desempenhado, bem como resultados positivos obtidos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

A análise de adesão organizacional às práticas da A3P, bem como do seu processo de implementação pelas instituições, além da investigação de sua importância é assunto habitual em publicações mais recentes, como pode ser observado no Quadro 1. Sua abordagem se torna mais recorrente ainda quando se volta para a atuação da A3P nas Instituições de Ensino Superior (QUADRO 1):

Quadro 1 – Investigação sobre a A3P conforme referencial teórico explorado

Estudos sobre a A3P	Autores
Análise da adesão da organização à A3P	Araújo (2018), Brasil <i>et al.</i> (2017), Santos <i>et al.</i> (2017), Abrahão (2016), Fabris e Begnini (2014), Pegorin, Santos e Martins (2014), Santana e Moura (2014), Kruger <i>et al.</i> (2011), Freitas, Borgert e Pfitscher (2011).
Implementação da A3P	Santos (2017), Bezerra <i>et al.</i> (2015).
Utilização de ferramentas da A3P	Bastos e Bastos (2016), Carvalho e Sousa (2013), Santos, Moura, Fernandes (2012).
Importância da A3P	Camelo e Monteiro (2015), Coelho, Costa e Silva e Lopes (2013), Hüller (2013), Almeida, Silva e De Castro (2012), Cavalcante (2012).
Abordagem da A3P nas Instituições de Ensino Superior	Araújo, Freitas e Rocha (2017), Bonifácio (2016), Viegas <i>et al.</i> (2016), Camelo e Monteiro (2015), Nascimento, Virgínio e Lopes (2015), Luiz <i>et al.</i> (2013), Almeida, Silva e De Castro (2012), Santos, Moura e Fernandes (2012), Kruger <i>et al.</i> (2011), Freitas, Borgert e Pfitscher (2011).

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se debruçar diante de trabalhos realizados na área, uma lacuna encontrada na literatura são as práticas de adesão à A3P sob o enfoque dos colaboradores das instituições públicas, perspectiva considerada pelo presente estudo. Conforme Cavalcante (2012), a Agenda Ambiental na Administração Pública, no tocante ao servidor/colaborador, visa estimular o seu engajamento nas ações de redução de despesas no seu ambiente de trabalho, de forma a servir de exemplo educativo para as gerações presentes e futuras.

Dessa forma, considera-se que a análise em questão possa colaborar para a compreensão do quanto a adesão organizacional à A3P pode ser incorporada às práticas dos indivíduos, de forma a contribuir nos estudos de desempenho ambiental organizacional, bem como ajudar a promover mudanças na conscientização dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará e, assim, amenizar os impactos no meio ambiente provenientes das atividades administrativas realizadas no ambiente explorado.

Academicamente os estudos das práticas ambientais em organizações ainda apresentam uma lacuna teórica no Brasil na utilização das Teorias das Práticas como lente analítica. Ao usar esta lente, analisando as intervenções de normas e regulamentos, pode-se dar uma melhor compreensão das falhas em programas normativos, sobretudo os não auditáveis e voluntários.

1.5 Resumo Metodológico

No intuito de identificar como se dá a adesão às práticas sustentáveis pelos colaboradores da instituição a ser explorada, a pesquisa se transcorrerá de forma qualitativa, em um estudo de caso baseado nas entrevistas junto a uma amostra dos funcionários aliadas à investigação documental do órgão alvo do estudo de caso, bem como as informações obtidas pela pesquisadora em observação atuante nessa organização. O detalhamento dos procedimentos adotados será demonstrado na seção reservada para a metodologia da pesquisa.

1.6 Estrutura do trabalho

Dividindo-se em cinco seções, esta pesquisa se inicia introduzindo as temáticas a serem aprofundadas nas seções seguintes e apresenta a problemática, os objetivos, justifica o seu estudo, bem como resume a metodologia a ser utilizada. Na segunda seção é feito o aprofundamento da literatura que embasou a pesquisa, abordando conceitos referentes à

sustentabilidade e às teorias das práticas. A seção seguinte discorre sobre a metodologia empregada no trabalho, explanando a classificação do estudo, suas ações e atores, além do método de análise. A quarta seção tratará da análise dos dados obtidos em campo e última seção abordará as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sustentabilidade no âmbito organizacional

A literatura explorada para a composição desta seção se baseia em uma temática principal: sustentabilidade e sua abordagem na esfera organizacional. Essa temática investiga o conceito de sustentabilidade, suas dimensões, como se dá no contexto institucional e finaliza com a explanação de uma das iniciativas mais relevantes de Responsabilidade Socioambiental empregada no setor público, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).

2.1.1 Sustentabilidade e suas dimensões

O conceito tradicional de sustentabilidade, de acordo com Barbieri (2014), origina-se nas Ciências Biológicas e se direciona à ideia de manejo dos recursos renováveis. Irving (2014) ressalta que a noção de desenvolvimento sustentável e, por consequência, a sustentabilidade, é originária do reconhecimento do caráter insustentável dos modos de produção e consumo das sociedades industriais e pós-industriais, que se baseiam na premissa de que a natureza só teria valor se transformada em bens e serviços para a satisfação dos desejos insaciáveis dessas sociedades.

Semanticamente, o termo sustentabilidade aponta uma relação entre um artefato (sustentável) e seu ambiente ocorrendo num período de tempo indeterminado, ou seja, a sustentabilidade faz alusão ao equilíbrio entre esse artefato e o ambiente que o sustenta, onde se sucedem interações nas quais não há impactos prejudiciais (FABER; JORNA; ENGELEN, 2005).

Barbieri (2014) destaca que as novas concepções de sustentabilidade devem tratar questões referentes à pobreza, à exclusão social e ao desemprego num mesmo patamar de visibilidade que é dado às problemáticas planetárias do efeito estufa, da chuva ácida, da depleção da camada de ozônio, bem como do entulho espacial que se acumula anualmente. Dessa forma, a abrangência da sustentabilidade percorre pelos meios globais de apropriação e uso de todo o meio ambiente, indo além da simples manipulação dos recursos naturais (RATTNER, 1999a).

Na visão de Cavalcanti (1994), a sustentabilidade se traduz na perspectiva de contínuos alcances de condições de vida igualitárias ou em elevados patamares para um grupo

de indivíduos e seus sucessores em um dado ecossistema. Seu conceito ultrapassa a tentativa de explicar a realidade, ele exige objetividade e concretização através de aplicações práticas (RATTNER, 1999b). Irving (2014) e Nascimento (2012) salientam que sustentabilidade é um conceito polissêmico, delimitado por diversos marcos interpretativos, compreensivos e discursivos (IRVING, 2014). Os principais marcos que impactaram esse campo foram resumidos num quadro elaborado por Dias (2010) apresentado a seguir (QUADRO 2):

Quadro 2 – Resumo dos principais acontecimentos relacionados com o desenvolvimento sustentável.

(continua)

Ano	Acontecimento	Observação
1962	Publicação do livro <i>Primavera Silenciosa</i> (<i>Silent Spring</i>)	Livro publicado por Rachel Carson que teve grande repercussão na opinião pública e expunha os perigos do inseticida DDT.
1968	Criação do Clube de Roma	Organização informal cujo objetivo era promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais –, que formam o sistema global.
1968	Conferência da Unesco sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera	Nessa reunião, em Paris, foram lançadas as bases para a criação do Programa: Homem e a Biosfera (MAB).
1971	Criação do Programa MAB da UNESCO ¹	Programa de pesquisa no campo das Ciências Naturais e sociais para a conservação da biodiversidade e para a melhoria das relações entre o homem e o meio ambiente.
1972	Publicação do livro <i>Os limites do crescimento</i>	Informe apresentado pelo Clube de Roma no qual previa que as tendências que imperavam até então conduziram a uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação num prazo de 100 anos.
1972	Conferências das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia	A primeira manifestação dos governos de todo o mundo com as consequências da economia sobre o meio ambiente. Participaram 113 Estados-membros da ONU ² . Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).
1980	I Estratégia Mundial para a Conservação	A IUCN ³ , com a colaboração do PNUMA e do World Wildlife Fund (WWF), adota um plano de longo prazo para conservar os recursos biológicos do planeta. No documento aparece pela primeira vez o conceito de “desenvolvimento sustentável”.
1983	É formada pela ONU a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD)	Presidida pela Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, tinha como objetivo examinar as relações entre meio ambiente e o desenvolvimento e apresentar propostas viáveis.
1987	É publicado o informe Brundtland, da CMMAD, o “Nosso Futuro Comum”	Um dos mais importantes sobre a questão ambiental e o desenvolvimento. Vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável.

¹Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

²Organização das Nações Unidas

³União Internacional para a Conservação da Natureza

Quadro 2 – Resumo dos principais acontecimentos relacionados com o desenvolvimento sustentável

(conclusão)

Ano	Acontecimento	Observação
1991	II Estratégia Mundial para Conservação: “Cuidando da Terra”	Documento conjunto do IUCN, PNUMA e WWF, mais abrangente que o formulado anteriormente; baseado no informe de Brundtland, preconiza o reforço dos níveis políticos e sociais para a construção de uma sociedade mais sustentável.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ou Cúpula da Terra	Realizada no Rio de Janeiro, constitui-se no mais importante foro mundial já realizado. Abordou novas perspectivas globais e de integração da questão ambiental planetária e definiu mais concretamente o modelo de desenvolvimento sustentável. Participaram 170 Estados, que aprovaram a Declaração do Rio e mais quatro documentos, entre os quais a Agenda 21.
1997	Rio + 5	Realizado em New York, teve como objetivo analisar a implementação do Programa Agenda 21.
2000	I Foro Mundial de âmbito Ministerial – Malmo (Suécia)	Teve como resultado a aprovação da Declaração de Malmo, que examina as novas questões ambientais para o século XXI e adota compromissos no sentido de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento sustentável.
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio + 10	Realizada em Johannesburgo, nos meses de agosto e setembro, procurou examinar se foram alcançadas as metas estabelecidas pela Conferência do Rio-92 e serviu para que os Estados reiterassem seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Dias (2010, p. 35-37).

Atualizando o rol de acontecimentos listado por Dias, ocorreu em 2012 a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), que objetivou renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável através da avaliação do progresso e das lacunas observadas frente às decisões tomadas pelas principais cúpulas no tocante à sustentabilidade, além dos temas novos e emergentes (BRASIL, 2012).

No documento elaborado conjuntamente pela IUCN, PNUMA e WWF, denominado “Estratégia Mundial para Conservação da Natureza”, datado de 1980, a sustentabilidade é definida como um atributo pertencente a um processo ou estado, podendo perdurar indefinidamente (DIAS, 2010). Para demonstrar a evolução do conceito de sustentabilidade em detrimento de como ele era visto no passado, Barbieri (2014) se utiliza do relatório “Nosso Futuro Comum”, produzido pela Comissão *Brundtland* em 1987, que apresenta quatro questões importantes para o entendimento da sustentabilidade, a saber:

- a) os desgastes do meio ambiente encontram-se interligados;
- b) os desgastes ambientais se interligam aos padrões de desenvolvimento econômico;
- c) os problemas ambientais e econômicos estão ligados a vários fatores sociais e políticos;
- d) os ecossistemas transpassam as fronteiras nacionais.

Dessa forma, Barbieri (2014) conclui que os critérios e preocupações concernentes às ideias de sustentabilidade do passado já não acompanham a visão do presente.

Rattner (1999a) ressalta que as raízes da sustentabilidade se encontram em um relacionamento intrínseco com a sociedade, relacionamento este que deve ser estabelecido de forma econômica e politicamente equilibrado e equitativo. O conceito de sustentabilidade perpassa por mudanças contínuas, influenciadas pelos novos conhecimentos e experiências que impactam no entendimento das problemáticas sustentáveis e suas possíveis soluções, o que justifica o estudo de suas dimensões (CIEGIS, RAMANAUSKIENE; MARTINKUS, 2009).

Citando Sachs (1993), Barbieri (2014) explicita a necessidade de consideração simultânea das dimensões social, econômica, ecológica, espacial e cultural da sustentabilidade. Em obra mais recente, Sachs (2002) amplia o quantitativo dessas dimensões:

- a) social, que visa o alcance da homogeneidade social a níveis razoáveis através de uma distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais;
- b) cultural, propagando o equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, a capacidade autônoma para elaboração de um projeto integrado e endógeno, além da autoconfiança combinada com abertura para o mundo;
- c) ecológica, onde o potencial do capital natureza é preservado em na sua produção de recursos renováveis;
- d) ambiental, com o ideal de respeito e realce da capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;
- e) territorial, abrangendo o balanceamento das configurações rurais e urbanas, a melhoria do ambiente urbano, a superação das disparidades inter-regionais e a segurança das estratégias de desenvolvimento ambiental para áreas ecologicamente frágeis;
- f) econômica, que lida com a busca de um desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção com razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica, além da inserção soberana na economia internacional;

- g) política (nacional), visando democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores, aliados a um nível razoável de coesão social;
- h) política (internacional), que busca garantir a paz e a promoção da cooperação internacional, o controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios, bem como da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, a prevenção das mudanças globais negativas, proteção da diversidade biológica (e cultural), gestão do patrimônio global como herança comum da humanidade e o sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional, eliminando parcialmente o caráter de commodity da ciência e tecnologia.

As dimensões da sustentabilidade não são abordadas uniformemente pelos autores. Pawlowski (2008) contabiliza sete dimensões: a) moral, que reflete sobre a responsabilidade do homem pelas suas ações, tratando do desenvolvimento sustentável como um imperativo ético; b) ecológica, a qual remete à preservação da natureza; c) social, ressaltando o teor social das relações humanas com o meio ambiente; d) legal, onde todas as dimensões apresentadas pelo autor se conectam através das regulamentações legais; e) econômica, dimensão intimamente relacionada com a legal, pois os instrumentos econômicos aliados à legislação cooperam para a política de proteção ambiental; f) técnica, devendo ser canalizada para o desenvolvimento e implantação de estratégias de proteção ambiental; g) política, que busca a conscientização das pessoas sobre a importância do desenvolvimento sustentável através de estratégias governamentais.

Já Guimarães (1996) aborda quatro dimensões da sustentabilidade: a) ecológica, que se constitui como a estrutura física do processo de crescimento e visa manter o estoque de recursos naturais vinculados às atividades produtivas; b) ambiental, se reportando à capacidade da natureza em absorver e se recompor das agressões resultantes da intervenção humana; c) social, que objetiva a melhoria da qualidade de vida da população; d) política, com o propósito de sedimentação da cidadania e se lança na garantia da integração plena das pessoas ao processo de desenvolvimento.

Ainda que a sustentabilidade na perspectiva de tantos autores apresente diversas dimensões, de acordo com Nascimento (2012), há um consenso de que, em sua essência, a sustentabilidade é composta por três dimensões: ambiental, econômica e social. A ambiental

se preocupa com a compatibilidade da produção e do consumo com a garantia de autorreparação dos ecossistemas, bem como sua capacidade de resiliência; a econômica admite que a produção e consumo de recursos naturais podem ocorrer, desde que se procure cada vez mais usufruir de forma eficiente e econômica esses recursos, enquanto que a dimensão social estabelece limites no acesso aos bens materiais de forma que seja garantido que todos os cidadãos usufruam de um mínimo essencial de forma justa (NASCIMENTO, 2012).

Barbieri e Cajazeira (2012) ressaltam que as três dimensões essenciais da sustentabilidade foram incorporadas em um modelo de gestão conhecido por *triple bottom line* desenvolvido pela empresa de consultoria britânica *SustainAbility* e amplamente difundido no âmbito empresarial em obra de Elkington de 1997, um dos sócios da empresa citada. Embora o esquema de dimensões abordado não seja inovador, mas o modo como foi aplicado ao âmbito empresarial representou um fator de originalidade (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012).

O Quadro 3 revela o panorama de dimensões da sustentabilidade anteriormente mencionadas e respectivos autores com suas datas de publicação:

Quadro 3 – Relação das dimensões da sustentabilidade e abordagem dos autores citados

Dimensões da Sustentabilidade	Autores
Ambiental	Nascimento (2012), Sachs (2002), Elkington (1997), Guimarães (1996)
Cultural	Sachs (2002), Sachs (1993)
Ecológica	Pawłowski (2008), Sachs (2002), Guimarães (1996), Sachs (1993)
Econômica	Nascimento (2012), Pawłowski (2008), Sachs (2002), Elkington (1997), Sachs (1993)
Legal	Pawłowski (2008)
Moral	Pawłowski (2008)
Política (internacional)	Pawłowski (2008), Sachs (2002)
Política (nacional)	Sachs (2002), Guimarães (1996)
Social	Nascimento (2012), Pawłowski (2008), Sachs (2002), Elkington (1997), Guimarães (1996), Sachs (1993)
Técnica	Pawłowski (2008)
Territorial / Espacial	Sachs (2002), Sachs (1993)

Fonte: Elaborado pela autora.

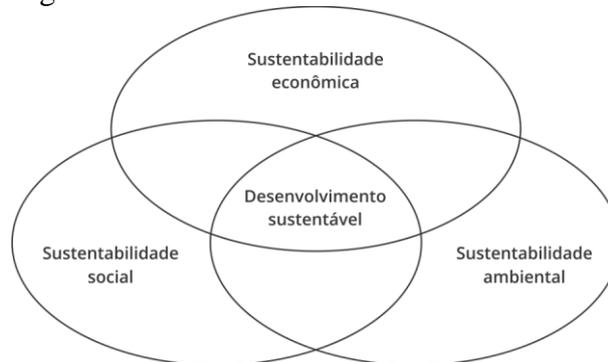
A discussão sobre a abordagem da sustentabilidade e suas dimensões sob a perspectiva organizacional será aprofundada na seção adiante.

2.1.2 Sustentabilidade nas organizações públicas

Segundo Claro, Claro e Amâncio (2008), progressivamente, o termo sustentabilidade se faz presente no âmbito empresarial. A função organizacional de promover um desenvolvimento que resguarde o meio ambiente não é tão somente fruto da carência de resolução dos problemas ambientais ocasionados pela sua atuação ao longo do tempo, também se deve pela expansão da influência das empresas em todas as áreas da atividade humana (BARBIERI, 2011).

Maia e Pires (2011) afirmam que a compreensão e a aplicação das dimensões e critérios de sustentabilidade aos negócios contribuem na tomada de decisões sustentáveis pelos gestores no ambiente organizacional. Nesse âmbito, em conformidade com Barbieri e Cajazeira (2012) e Dias (2010), as três dimensões da sustentabilidade norteadoras são a econômica, a ambiental e a social (FIGURA 1).

Figura 1 – Dimensões da sustentabilidade organizacional



Fonte: Barbieri e Cajazeira (2012, p. 68).

Ressalta-se que, embora sejam restritas a essas três dimensões, não ocorre uma perda ou desprezo das outras dimensões da sustentabilidade, trata-se tão somente de um foco no que concerne ao desempenho das organizações (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012). Destarte, uma organização sustentável é a que concomitantemente apresenta rentabilidade, proporciona condições ideais de trabalho respeitando a diversidade cultural no contexto ao qual se insere e busca a eco-eficiência dos seus processos produtivos (DIAS, 2010).

O atendimento de questões concernentes aos direitos, obrigações e expectativas de diferentes públicos, internos e externos à empresa, tal como a compreensão sobre a organização e sua relação com a sociedade e o meio ambiente aliados ao propósito de alcance

de resultados econômicos favoráveis podem representar uma barreira na implementação de práticas para o desenvolvimento sustentável devido à complexidade que essas exigências representam (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012), uma vez que o predomínio de qualquer uma das dimensões da sustentabilidade sobre as outras implica em desvirtuamento do seu conceito, levando ao desequilíbrio do sistema e sua consequente insustentabilidade (DIAS, 2010).

A pressão pela adoção das práticas sustentáveis não são limitadas à iniciativa privada, a administração pública do mesmo modo é cobrada para que cumpra seu papel ativo no tocante à sustentabilidade (FREITAS; BORGERT; PFITSCHER, 2011). Essa exigência de mudança de comportamentos e adesão a novas práticas éticas e responsáveis nos setores privado e público ressaltam a importância da elaboração de políticas e programas de Responsabilidade Socioambiental (RSA) (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

Essa adesão, conforme explana o Ministério do Meio Ambiente (2009), trata-se de um processo ininterrupto de crescentes melhorias, de forma a adequar a atuação do poder público à política de prevenção de impactos negativos ao meio ambiente. Ainda segundo o Ministério do Meio Ambiente (2009, p. 26),

A participação das instituições públicas no processo de RSA é necessária e o Estado é o principal interlocutor junto à sociedade, possuindo uma ampla responsabilidade e papel indutor fundamental para tornar as iniciativas atuais, e também as futuras, mais transparentes, incitando a inserção de critérios de sustentabilidade em suas atividades e integrando as ações sociais e ambientais com o interesse público.

Em resposta ao dever de encarar os desafios ambientais de forma a equilibrar os atuais padrões produtivos e de consumo aos objetivos econômicos, prioridades sociais e ambientais, as instituições públicas têm buscado implantar iniciativas específicas e desenvolver programas e projetos que contribuam para o debate de questões no tocante ao desenvolvimento e adesão de uma política de Responsabilidade Socioambiental do setor público (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). Nessa perspectiva, uma das iniciativas mais relevantes lançadas pelo governo é a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).

2.1.3 Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

A Agenda Ambiental na Administração Pública é uma das principais ações para proposição e estabelecimento do compromisso governamental de adoção dos critérios ambientais, sociais e econômicos às atividades da gestão pública (MINISTÉRIO DO MEIO

AMBIENTE, 2009). Trata-se de um projeto do MMA surgido em 1999 com o intuito de revisão dos padrões produtivos e de consumo e da adoção de novos referenciais de sustentabilidade ambiental nas instituições da administração pública (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

Na atualidade, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2009), a promoção da Responsabilidade Socioambiental como política governamental de forma a auxiliar na integração da agenda de crescimento econômico simultaneamente ao desenvolvimento sustentável, através da adoção de princípios e práticas de sustentabilidade socioambiental na esfera da administração pública se constitui como desafio principal da A3P.

As diretrizes da A3P são fundamentadas nas recomendações do Capítulo IV da Agenda 21 (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). Barbieri (2014) explana que a Agenda 21, posteriormente transformada em Programa 21 pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um plano de ação criado com o intuito de atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável e representa uma consolidação de uma série de relatórios, tratados, protocolos e outros documentos produzidos na esfera da ONU ao longo de décadas. O Capítulo IV dessa agenda recomenda aos países a concepção de programas que se preocupem com a análise dos padrões insustentáveis de produção e consumo e a elaboração de políticas e estratégias nacionais que estimulem mudanças nesses padrões (FEDERAL, 1995).

Consoante o Ministério do Meio Ambiente (2009), a A3P objetiva despertar nos servidores o senso reflexivo perante os critérios de gestão socioambiental e consequente mudança de atitude e incorporação desses critérios nas suas atividades diárias. Além disso, são pretensões da A3P (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009):

- a) sensibilização dos gestores públicos no tocante às questões socioambientais;
- b) promoção da utilização racional dos recursos naturais e redução de gastos na instituição;
- c) contribuição para que ocorra revisão dos padrões produtivos e de consumo e para a adesão à novos referenciais de sustentabilidade na esfera da administração pública;
- d) redução do impacto socioambiental negativo direto e indireto gerado no cumprimento das atividades administrativas e operacionais;
- e) contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

Com o intuito de atingir essas pretensões, a Agenda Ambiental na Administração Pública foi estruturada em cinco eixos temáticos prioritários constituídos por ações que visam a redução dos impactos socioambientais negativos (FIGURA 2):

Figura 2 – Eixos Temáticos da A3P



Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2009, p.36).

O primeiro eixo, que aborda o uso racional dos recursos naturais e bens públicos, incentiva usar racionalmente a energia, a água, a madeira, o papel, os copos plásticos e outros materiais de expediente; o eixo dois lida com a redução do consumo e combate ao desperdício em primeiro lugar, para então buscar a destinação correta do resíduo gerado, que ocorre por meio da adesão à política dos 5 R's (Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar); o terceiro eixo, sobre a qualidade de vida no ambiente de trabalho, se propõe a facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador no desenrolar de suas atividades na organização com ações para o desenvolvimento pessoal e profissional; o eixo que aborda a sensibilização e capacitação dos servidores tenciona a criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nestes; o último eixo, de licitações sustentáveis, promove a compra de produtos e serviços com responsabilidade socioambiental (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

Para nortear as suas ações, a Agenda Ambiental na Administração Pública se utiliza da política dos 5 R's: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos (FIGURA 3), onde esse último R possui a maior parcela de preponderância no bom êxito nas iniciativas tomadas para a adoção de critérios ambientais no espaço das atividades laborais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

Figura 3 – Política dos 5 R's



Fonte: Adaptado de Ministério do Meio Ambiente (2009, p.36).

A política dos 5 R's é originária da política dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que foca na reciclagem (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). Indo além da política dos 3 R's, a política dos 5 R's permite aos administradores uma reflexão crítica sobre o consumismo e, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2009), o princípio dos 5 R's se constitui de:

- a) Repensar a necessidade de consumo, bem como os padrões de produção e descarte aderidos;
- b) Reduzir o consumo de produtos de modo a combater desperdícios, dando preferência aos produtos que gerem menos resíduos e durem mais;
- c) Reutilizar o que tiver em bom estado, inovando o uso dos produtos e assim evitando que vá para o lixo o que pode ser reaproveitado;
- d) Reciclar os materiais usados em matérias-primas transformando-os em outros produtos através de processos industriais ou artesanais;
- e) Recusar possibilidades de consumo desnecessário e de produtos que impactem significativamente o ambiente.

A implantação da A3P em uma instituição parte da iniciativa de revisão das posturas, atitudes e práticas internas adotadas pelo órgão interessado (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). Essa iniciativa, conforme o Ministério do Meio Ambiente (2009), requer o engajamento individual e coletivo para que haja uma legítima mudança de hábitos, transformando, assim, o discurso teórico em ações palpáveis. Como não há obrigatoriedade para que uma instituição pública implemente a A3P, a adesão ocorre de forma voluntária e sua formalização se dá pela celebração de um termo de adesão da instituição com o Ministério do Meio Ambiente, assumindo, por conseguinte, um plano de trabalho do MMA que

contempla um rol de metas e ações a serem atingidas pelo órgão interessado dentro de prazos estabelecidos pelo ministério. Os passos estabelecidos pelo Ministério do Meio Ambiente (2009) para a implantação da A3P, são os seguintes:

- a) Criação e regulamentação da Comissão Gestora da A3P, constituída por colaboradores de diferentes setores da instituição, que se responsabilizará pelo planejamento, execução e monitoramento dos resultados;
- b) Realização do diagnóstico ambiental, de forma a direcionar quais serão as medidas ideais a serem implantadas na instituição;
- c) Desenvolvimento de projetos e atividades, onde será elaborado um Plano de Trabalho coerente com a realidade da instituição;
- d) Mobilização e sensibilização, para que os indivíduos se envolvam de forma efetiva no processo de implantação da A3P;
- e) Avaliação e monitoramento, no intuito de continuamente identificar os pontos críticos e mensurar os avanços atingidos.

A Agenda Ambiental na Administração Pública estimula a adoção coletiva de práticas sustentáveis, contribuindo, assim, de forma mais abrangente para a solução de problemas no tocante à sustentabilidade. Conforme Rattner (1999, p.113-114),

[...] qualquer progresso na solução de problemas ambientais nacionais, locais ou globais vai depender primariamente de ação coletiva, do envolvimento e da identificação e participação nos programas e projetos de pessoas suficientemente bem organizadas, educadas e motivadas. [...] Grupos e comunidades de cidadãos proporcionam o canal mais fácil e efetivo para as pessoas expressarem suas necessidades e aspirações e para se engajarem na ação que leve a uma sociedade politicamente sustentável.

Para o engajamento dos indivíduos nas práticas desejadas pelas empresas, Bitencourt, Azevedo e Froehlich (2013) elucidam que o claro posicionamento da organização quanto ao que ela é e ao que se propõe fazer permite que seus colaboradores avaliem de forma mais convicta quais são as boas práticas e de que forma elas devem ser praticadas. A vida cotidiana é, em parte, determinada pelas instituições e organizações, com diferentes repercussões para a sustentabilidade, afirmam Spurling *et al.* (2013).

2.2 Teorias das práticas no âmbito organizacional

A temática investigada nessa seção se volta para as teorias das práticas e é composta por descrições apresentadas pela literatura de conceitos referentes às teorias das práticas, sua relação com as práticas sustentáveis e como elas se dão nas organizações.

2.2.1 Teorias das práticas

Schatzki (2005a) explica que não existe uma abordagem unificada para as práticas e isso se deve à pluralidade de áreas às quais os teóricos e acadêmicos do assunto pertencem e suas conseqüentes diferentes formas de pensar, com pontos convergentes e divergentes entre si. Mesmo diante dessa pluralidade, as considerações sobre as práticas se interligam “na crença de que fenômenos como conhecimento, significado, atividades, ciência, poder, linguagem, instituições sociais e transformações históricas ocorrem no âmbito das práticas e se apresentam como aspectos ou componentes deste campo.” (SCHATZKI, 2005a, p.11, tradução nossa).

A abordagem das teorias das práticas se enraíza em diversos teóricos de diferentes correntes como Giddens, Bourdieu, Foucault, Heidegger, Wittgenstein, Marx, entre outros (BLUE *et al.*, 2016). Blue *et al.* (2016) enfatizam que as práticas são, por definição, sociais: são sempre compartilhadas e, como detentora desse caráter social, as práticas, conforme Giddens (1984), perduram ao longo do espaço e do tempo. Por conta do seu dinamismo, “a sobrevivência e permanência de uma prática depende da habilidade de recrutar e reter praticantes através dos quais a prática é reproduzida e transformada” (BLUE *et al.*, 2016, p. 41, tradução nossa).

Reckwitz (2002) inicialmente faz uma diferenciação entre os vocábulos prática e práticas. Para o autor, a palavra prática (*práxis*) apenas alude à descrição das ações humanas, se contrapondo à teoria e à simples reflexão, enquanto que o sentido do verbete práticas relaciona-se a um comportamento rotineiro que compreende inúmeros elementos interligados a outros, quer sejam formas de atividades corporais, formas de atividades mentais, ‘coisas’ e seu uso, conhecimento preliminar sob a forma de entendimento, *know how*, estados de emoção e conhecimento motivacional.

Quando aborda o termo práticas, Schatzki (2005c) se refere a atividades humanas organizadas onde qualquer prática se constitui de uma série de ações espaciais e temporais

organizadas e amplas. Essas ações, conforme publicação do autor em 2006, podem ser exemplificadas em uma grande variedade de práticas como as políticas, no ato de cozinhar, nas atividades de lazer, bem como nas práticas religiosas. Schatzki (2005b) ressalta que essas atividades expõem duas dimensões usadas na definição de práticas: atividade e organização. O autor explana que o termo atividade se reporta à noção de prática como um conjunto de ações realizadas pelas pessoas e esse mesmo conjunto de ações constituintes de uma prática pode ser compreendido como fazeres e dizeres ou como as ações que esses fazeres e dizeres constituem (SCHATZKI, 2005b).

O termo organização, consoante Schatzki (2005b, 2005c), remete à estruturação do conjunto de ações que compõem uma prática, que se dá por três elementos fundamentais: **entendimentos** de como fazer as coisas, **regras** e **estruturas teleoafetivas**. De acordo com o autor (2005b):

- a) os entendimentos se referem ao saber fazer as coisas que estão envolvidos em uma determinada prática. Por vezes, eles ajudam a definir de forma mais específica o que tem fundamento as pessoas fazerem e também influenciam no modo de reagir diante de outra pessoa quando se tem conhecimento do que ela está fazendo;
- b) as regras se tratam de formulações explícitas que estabelecem, exigem ou instruem como determinadas ações devem ser executadas, faladas, praticadas. O que faz sentido para as pessoas muitas vezes retrata o entendimento que elas têm no tocante a regras específicas e, de fato, práticas abrigam uma lista de regras que os praticantes devem supostamente se atentar;
- c) já a estrutura *teleoafetiva* consiste em um conjunto de objetivos, usos (das coisas) e até emoções que são aceitáveis ou previstas para os participantes da prática. Trata-se de uma junção da teleologia, que é uma orientação voltada para os fins, com a afetividade, que expressa a importância dada às coisas. Dessa forma, esse terceiro elemento se apresenta como uma série de propósitos que se comportem como aceitáveis ou corretos, implicando em sentimentos, crenças e tarefas necessárias para se chegar a esses fins.

Em suma, o complexo estruturante do conjunto de fundamentos constituintes da prática, ou seja, os entendimentos, as regras e as estruturas *teleoafetivas* são os elementos que conferem organização aos fazeres e dizeres pertinentes a uma prática (SCHATZKI, 2005b).

Esses fazeres e dizeres são compreensíveis tanto para o agente ou agentes que executam a prática, quanto para observadores em potencial, conforme Reckwitz (2002). A prática é, além do mais, uma “forma rotineira na qual corpos são movidos, objetos são manipulados, assuntos são abordados, coisas são descritas e o mundo é compreendido” (RECKWITZ, 2002, p. 250, tradução nossa).

Süßbauer e Schäfer (2018, p.329, tradução nossa) salientam que

[...] uma prática social representa um padrão que pode ser preenchido por uma infinidade de uma ação individual e frequentemente ações únicas que reproduzem a prática, como a obtenção da carteira de habilitação ou a utilização de um aplicativo de carros compartilhados para a prática de compartilhamento de carros.

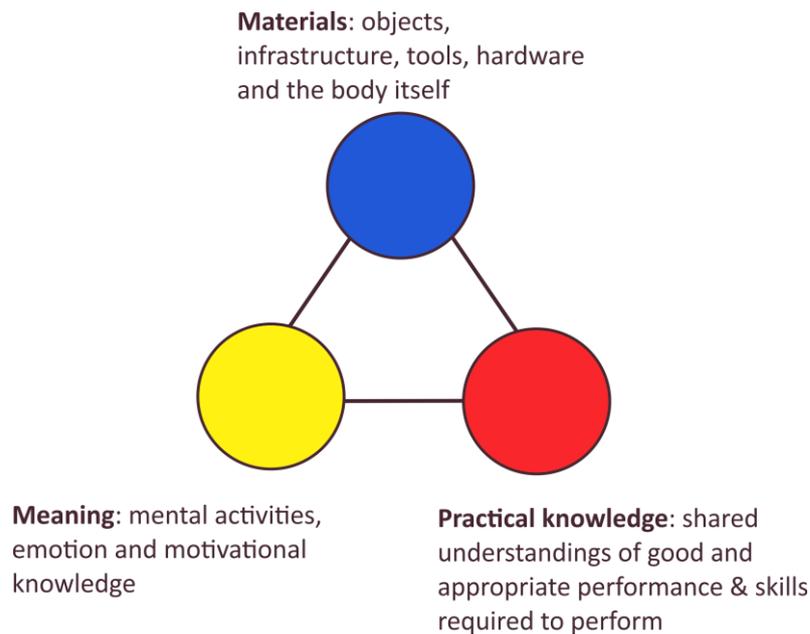
Autores que estudam práticas em consumo sustentável e práticas sustentáveis “operacionalizam” sua análise com três elementos, quais sejam, material, significado e competência / conhecimento prático (RECKWITZ, 2002; SCHÄFER *et al.*, 2018; SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012; SPURLING, 2013; SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018)

Para Shove, Pantzar e Watson (2012), esses três elementos se apresentam de forma interligada, explanados adiante:

- a) **materiais**, constituídos pelos objetos, pela infraestrutura, pelas ferramentas, pela parte física dos equipamentos e pelo próprio corpo;
- b) **significado**, que envolve as atividades mentais, as emoções e o conhecimento motivacional;
- c) **conhecimento prático**, formado pelos entendimentos compartilhados sobre um bom e adequado desempenho e as competências necessárias a esse desempenho.

Baseando-se na obra de Shove, Pantzar e Watson (2012), Süßbauer e Schäfer (2018) ilustram a combinação entre os três elementos constituintes da prática (FIGURA 4):

Figura 4 – Três elementos constituintes da prática

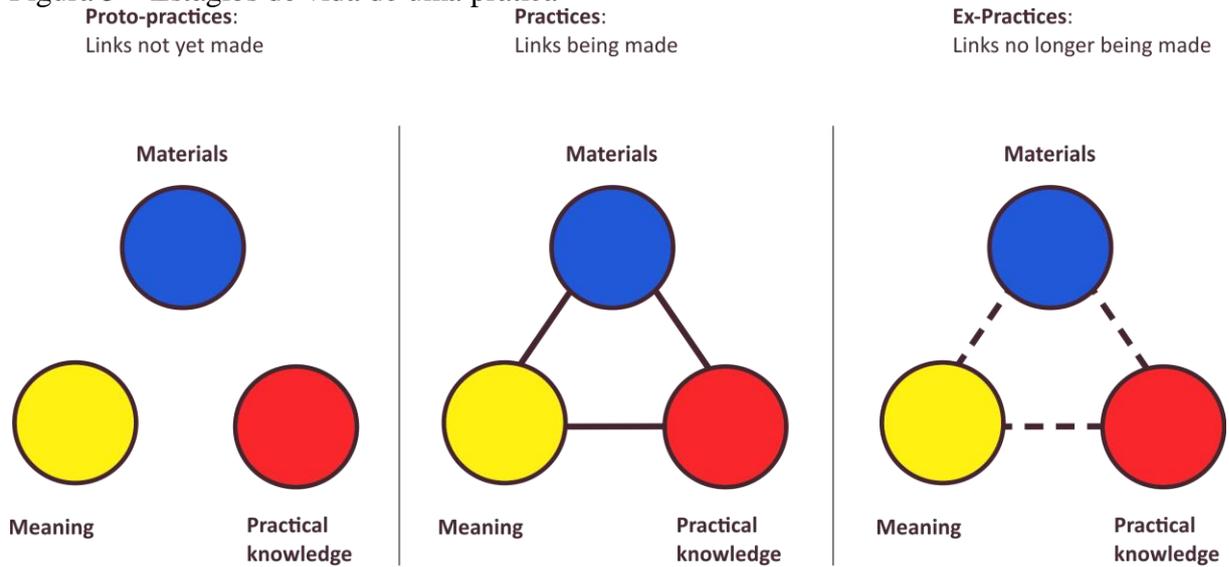


Fonte: Adaptado por Süßbauer e Schäfer (2018, p. 330) da obra de Shove, Pantzar e Watson (2012).

Dessa forma, uma prática social é formada pela interligação entre esses três elementos, **que necessariamente devem existir e coexistir para que haja a prática**, ademais, essa prática não pode se reduzir a somente um dos elementos (RECKWITZ, 2002 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018). A **performance** das práticas, segundo Schäfer *et al.* (2018), depende da coevolução dos elementos que as compõem.

Bitencourt, Azevedo e Froehlich (2013, p. 166) entendem que “as práticas são padrões reconhecidos, os quais, ainda que variem grandemente de acordo com o cenário em que são desempenhados, são reconhecíveis e, pela própria execução, se disseminam e se modificam constantemente, recursivamente.”. Essa ideia da possibilidade de mudança das práticas também é compartilhada por Süßbauer e Schäfer (2018), que ilustraram o ciclo de vida de uma prática fundamentando-se em Shove, Pantzar e Watson (2012), como pode ser observado na Figura 5:

Figura 5 – Estágios de vida de uma prática



Fonte: Adaptado por Süßbauer e Schäfer (2018, p. 331) da obra de Shove, Pantzar e Watson (2012).

A “fase” de proto-práticas incorre na **existência** dos elementos constituintes da prática, embora eles ainda não estejam conectados, o estágio das práticas em si, no qual os elementos se combinam sistematicamente e, por fim, a fase de ex-práticas, na qual os elementos se desconectam uns dos outros (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018).

Salienta-se que a inexistência de um elemento impossibilita mesmo uma proto-prática, isto é, se não houver materialidade (material, infraestrutura), uma prática não pode se desenvolver. O mesmo ocorre na inexistência de um significado (como sustentabilidade), ou de como realizar a prática (como operar algum equipamento ou procedimento complexo para tal prática).

2.2.2 Teorias das práticas nas organizações e as práticas sustentáveis

Conforme Santos e Silveira (2015), uma organização congrega uma infinidade de práticas,

[...] sejam elas dispersas, como dar ordens, fazer perguntas, relatar problemas, sejam elas integradas, como decisões de grupos de diretores, práticas de decisão gerencial, práticas de comunicação entre gerentes e subordinados, práticas de RH, práticas de supervisão, práticas do chão de fábrica, práticas de propaganda, de vendas, etc. Qualquer decisão tomada por um gerente, por exemplo, faz parte de um grupo de práticas gerenciais, assim como as ações executadas pelos trabalhadores na linha de montagem são componentes das práticas do chão de fábrica. (SANTOS; SILVEIRA, 2015, p. 91).

Dessa forma, segundo os autores, tanto as decisões tomadas por um gerente quanto as ações executadas pelos trabalhadores retratam as limitações determinadas oficialmente pela estrutura formal da organização desses agentes corporativos, que para Schatzki (2005b) são entendidas como as regras, além de também espelharem o saber fazer e as várias combinações de fins e afetos tomados como aceitáveis pelos atores envolvidos na prática que, respectivamente, Schatzki (2005b) enquadra nos entendimentos e estruturas teleoafetivas da prática.

Ao investigar Strati (2003), Bispo (2013) explana que a compreensão e apropriação das práticas nas organizações requer discernimento acerca da estética dessas práticas, podendo ser entendida como o conhecimento organizacional construído socialmente. O desenvolvimento desse discernimento estético demanda condutas como a realização do trabalho no seu espaço de ocorrência, a decisão de prosseguir com o tipo de trabalho e participar ativamente, o ensino de como realizar esse trabalho a alguém, bem como a seleção do indivíduo capaz de desempenhar esse trabalho (STRATI, 2003 *apud* BISPO, 2013).

Bitencourt, Azevedo e Froehlich (2013) exprimem que a avaliação do que pode ser considerado como boas práticas e de como elas podem ser praticadas é mais efetiva e compreensível quando a organização se preocupa em esclarecer a sua identidade e propósito junto aos seus colaboradores. Daí advém o papel fundamental da comunicação no desenvolvimento de conscientização e de mobilização para a sustentabilidade, “que deve ser pensada como eixo norteador das condutas individuais e organizacionais” (BUENO, 2012, p.12).

Conforme Acselrad (1999), a vinculação da concepção de sustentabilidade aos efeitos sociais desejados e a materialização do seu discurso em uma realidade objetiva remetem a processos de legitimação/deslegitimação de práticas e atores sociais. Destarte, a definição de sustentabilidade, que é vista como algo bom, desejável e consensual, é que permitirá a discriminação das boas práticas em detrimento das ruins e que conferirá autoridade aos seus interlocutores para falarem em sustentabilidade (ACSELRAD, 1999).

Mencionando Rattner (1999), Irving (2014) salienta a importância da consciência no tocante à sustentabilidade ultrapasse a esfera teórica em direção a uma coerência lógica nas práticas cotidianas, espaço onde o discurso e a intencionalidade dão lugar às ações concretas. “A noção de sustentabilidade remete antes à lógica das práticas, em que efeitos práticos considerados desejáveis são levados a acontecer, do que ao campo do conhecimento

científico, em que os conceitos são construídos para explicar o real.” (ACSELRAD, 1999, p. 79).

Süßbauer e Schäfer (2018) ressaltam que a propagação do consumo sustentável como uma atividade significativa no ambiente organizacional aliada ao fornecimento de condições materiais de apoio e o conhecimento prático são condutas que devem compor uma estratégia sistemática de ecologização das corporações.

Diante do referencial exposto, visando o atendimento do objetivo geral proposto pelo estudo, partiu-se para a definição da metodologia a ser empregada, que será apresentada na seção a seguir.

3 METODOLOGIA

Esta seção compreende o detalhamento da metodologia utilizada para a execução da presente pesquisa. Para tanto, serão apresentados a classificação do estudo, os atores envolvidos, bem como as técnicas de coleta de dados das quais se fez uso e o método de análise empregado.

3.1 Classificando o estudo

Quanto a abordagem, esta pesquisa é qualitativa (RICHARDSON, 2012), uma vez que foi realizada uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados e, conforme Klein *et al.* (2015), se propõe analisar os processos dinâmicos vividos pelos colaboradores da instituição pública foco da pesquisa.

No que tange aos seus objetivos e finalidades, é de caráter descritivo, de acordo com Gil (2010) e Prodanov e Freitas (2013), uma vez que buscou registrar e descrever os fatos observados. No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, pois, consoante Yin (2005), focou um fenômeno contemporâneo que se encontra atrelado a um contexto da vida real. Também recorreu à técnica de observação participante, com participação real da pesquisadora na vida da organização investigada, onde assumiu o papel de membro do grupo (GIL, 2010, 2012).

Esta pesquisa se utilizou de entrevista realizada junto a um grupo focal como técnica de coleta de dados que foi aplicada pessoalmente se baseando em um roteiro com perguntas abertas (ROESCH, 1999), além lançar mão do diário de campo para anotações, comentários e reflexões acerca do âmbito estudado (FALKEMBACH, 1987, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para a fase de análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Roesch (1999), se propõe a levantar inferências válidas a partir dos dados coletados em campo.

3.2 Definindo as ações e os atores

A entrevista foi aplicada junto a um grupo focal composto por quatro colaboradores atuantes na gerência administrativa e seus núcleos (FIGURA 6) pertencentes à Fundação Núcleo de Tecnologia do Ceará, que na época da reunião do grupo para a aplicação da entrevista contava com oito integrantes no total compartilhando do mesmo arranjo físico.

A escolha dos participantes do grupo focal se deu de acordo com a disponibilidade dos integrantes da gerência observada no período de atuação participante da pesquisadora.

Figura 6 – Fluxograma do setor entrevistado

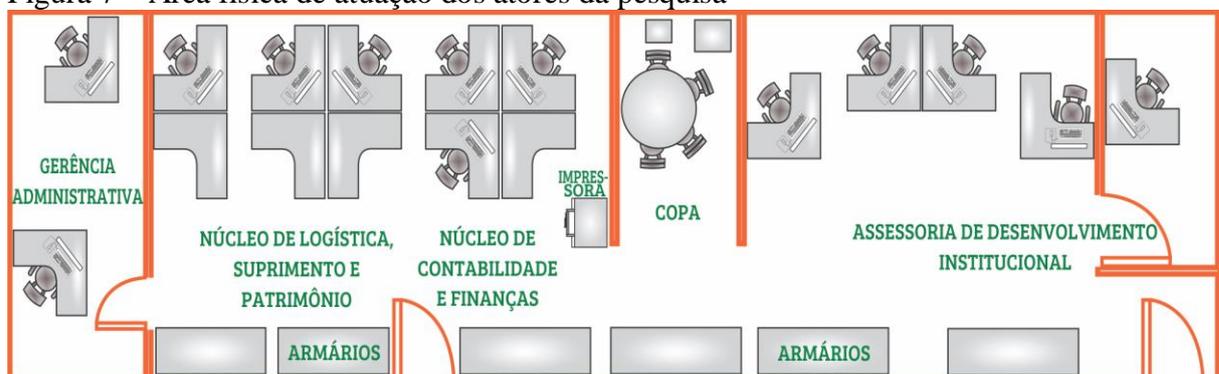


Fonte: Elaborado pela autora.

O roteiro do questionário aplicado no grupo focal (Apêndice A) seguiu um padrão de questões abertas onde os entrevistados foram estimulados pela pesquisadora a dissertar livremente durante toda a sua aplicação. Antes do início da aplicação do questionário foram dadas orientações referentes à pesquisa e repassado um termo de consentimento e participação em pesquisa (Apêndice B) que os colaboradores envolvidos leram e assinaram.

As anotações em diário de campo são provenientes da observação participante da investigadora nos setores envolvidos, onde exerce a função de estagiária no setor de Assessoria de Desenvolvimento Institucional do órgão, que compartilha o mesmo espaço físico (FIGURA 7), e se deu no período de maio a outubro de 2018. Também foram registradas informações obtidas de conversas informais na vivência cotidiana na organização explorada.

Figura 7 – Área física de atuação dos atores da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 Técnicas de coleta de dados qualitativos

Optou-se por uma multiplicidade de técnicas de coletas de dados com o intuito de tentar observar e analisar as práticas sob diferentes perspectivas. O uso de múltiplas técnicas em estudos de caso, conforme Gil (2010), é significativo na garantia de profundidade requerida ao estudo, além de atribuir maior credibilidade aos resultados. No intuito de aumentar a confiabilidade do estudo, foi elaborado um protocolo para o estudo de caso (APÊNDICE C) (GIL, 2010; YIN, 2005). A obtenção de informações se deu através de dados primários, extraídos da realidade estudada (PRODANOV; FREITAS, 2013) voltados especificamente para os fins da pesquisa e por meio de dados secundários, explorados em publicações avulsas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A observação participante, técnica na qual o pesquisador-observador faz-se agente participante de uma estrutura social (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), foi realizada no segundo semestre de 2018, sendo que a autora/pesquisadora começou o estágio em novembro de 2016, se constituindo, assim, já parte da estrutura, desempenhando atividades de gestão com acesso a todos os colaboradores. Como suporte à observação participante, foram efetuados registros em diário de campo, recurso no qual são realizadas anotações, comentários e reflexões de uso individual do pesquisador (FALKEMBACH, 1987, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As anotações coletadas através dessas técnicas se referem principalmente ao elemento material das práticas (SCHÄFER *et al.*, 2018; SHOVE, PANTZAR and WATSON, 2012; SPURLING *et al.*, 2013; SÜßBAUER and SCHÄFER, 2018), explicitados adiante no quadro explicativo (QUADRO 4).

Aliado ao diário de campo, recorreu-se a uma entrevista em profundidade aplicada em grupo, o chamado *focus group* (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A entrevista em profundidade foi baseada na revisão da literatura referente às ações propostas pela Agenda Ambiental na Administração Pública, mais especificamente as ações adotadas pelo órgão em estudo e seu desmembramento nos elementos das práticas.

Quadro 4 – Relação dos elementos materiais observados e registrados em diário de campo conforme as ações da A3P adotadas pelo órgão em estudo

Eixo da A3P	Ações da A3P adotadas pelo órgão	Elementos materiais observados (Existem materiais, eles estão disponíveis, são de fácil acesso de forma a permitir a ocorrência da prática)
1. Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	Uso racional de energia	Existência de interruptores de fácil acesso para o desligamento das luzes
		Fácil acesso aos botões de ligar/desligar e regulagem dos ares condicionados
		Fácil acesso para o desligamento de computadores
	Uso racional de água	Verificação se as torneiras são de fácil desligamento
		Existência de torneiras com regulagem de vazão e tempo
		Verificação do uso da água da cozinha e do banheiro
2. Gestão adequada dos resíduos gerados	Redução do consumo / Combate ao desperdício	Existência de caixa coletora para reciclagem para os papéis usados frente e verso
		Existência de copos não descartáveis
		Verificação se a impressora permite impressão frente e verso
	Destinação dos resíduos	Existência de lixeiras para pilhas
Existência de lixeiras especiais para os materiais orgânicos		
3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Integração social e interna	Existência de ações que contribuam para a integração entre os colaboradores
		Existência de espaços que propiciem a integração entre os colaboradores
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	Existência de ações que contribuam para a melhoria das condições de saúde e segurança dos colaboradores
		Existência de espaços que permitam a ocorrência de ações promotoras da saúde e segurança no trabalho
4. Sensibilização e capacitação	Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	Existência de palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental
		Existência de cartazes informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental
		Existência de panfletos informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental
		Existência de e-mails informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental

Fonte: Elaborado pela autora.

O roteiro da entrevista (APÊNDICE A) foi composto por quarenta questionamentos que buscavam averiguar se as ações da A3P propostas na instituição apresentavam significado e competência / conhecimento prático, elementos constituintes das práticas (SCHÄFER *et al*, 2018; SHOVE, PANTZAR and WATSON, 2012; SPURLING *et al.*, 2013; SÜBBAUER and SCHÄFER, 2018) e cinco relativas ao perfil demográfico.

Nessa ferramenta, os aspectos referentes ao significado e à competência / conhecimento prático foram mais explorados, dado que as informações relativas ao elemento material das práticas já haviam sido coletadas na fase de observação participante. As perguntas constantes no roteiro de entrevista se estruturaram conforme Quadro 5:

Quadro 5 – Estruturação dos questionamentos realizados no roteiro de entrevista

Eixo da A3P	Ações da A3P adotadas pelo órgão	Elementos	
		Significado (A prática tem um significado ambiental/sustentável)	Conhecimento prático / Competência (O praticante sabe como fazer a prática)
1. Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	Uso racional de energia	Significado ambiental do ato de apagar as luzes	Os entrevistados sabem como proceder para ligar/desligar as luzes
		Significado ambiental do ato de desligar o ar condicionado	Os entrevistados sabem como proceder para ligar / desligar / regular o ar condicionado
		Significado ambiental do ato de desligar o computador	Os entrevistados sabem como proceder para ligar/desligar o computador ou deixar no modo <i>stand by</i> .
	Uso racional de água	Significado ambiental do ato de evitar o desperdício de água	Os entrevistados sabem como proceder para reduzir o consumo de água Sabem como evitar o desperdício de água Os entrevistados sabem a quem recorrer em caso de vazamento de água
2. Gestão adequada dos resíduos gerados	Redução do consumo / Combate ao desperdício	Significado ambiental da economia de papel	Os entrevistados sabem como proceder para economizar e descartar adequadamente o papel utilizado
		Significado ambiental da redução do uso de descartáveis	Os entrevistados sabem como proceder para reduzir o uso de descartáveis
		Significado ambiental da impressão no modo econômico/ecoprint	Os entrevistados sabem como proceder para imprimir frente e verso Os entrevistados sabem como proceder para imprimir no modo econômico / ecoprint
	Destinação dos resíduos	Significado ambiental de descarte adequado de pilhas e baterias	Os entrevistados sabem como proceder para descartar adequadamente pilhas e baterias
Significado ambiental do descarte adequado de material orgânico		Os entrevistados sabem como proceder para descartar adequadamente o material orgânico	
3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Integração social e interna	Significado da participação em eventos internos e atividades promovidas na organização para a qualidade de vida no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para participar dos eventos internos e atividades que proporcionam qualidade de vida no ambiente de trabalho
		Significado das relações interpessoais para a qualidade de vida no ambiente de trabalho	Os entrevistados têm consciência dos espaços disponíveis no trabalho que proporcionam a integração
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	Significado da participação em ações que promovam o cuidado com a saúde e bem-estar no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para participar das atividades promovidas pelo órgão que visem a saúde e bem-estar dos colaboradores
4. Sensibilização e capacitação	Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	Significado da participação em palestras sobre a A3P / questões socioambientais promovidas pela instituição	Os entrevistados sabem como proceder para ter conhecimento das palestras sobre a A3p / questões socioambientais promovidas pela instituição
		Significado do hábito de se informar sobre a A3P / questões socioambientais no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para se informar sobre a A3p / questões socioambientais promovidas pela instituição

Fonte: Elaborado pela autora.

Realizou-se um pré-teste com uma servidora técnica de uma outra instituição pública que também já adotou as ações da A3P para verificação de coesão e adequação da linguagem empregada à realidade dos colaboradores, bem como a possibilidade de possíveis problemas de aplicação e ambiguidades. Através dessa ação tentou-se assegurar a validade do conteúdo oriundo do instrumento de coleta de informações.

De posse do questionário pré-testado, partiu-se para a condução do grupo focal realizado em outubro de 2018 e registrado através de gravação de áudio e anotações pertinentes às reações dos entrevistados. Após a entrevista houve uma conversa informal para complementar as respostas com observações que os respondentes considerassem necessárias. A transcrição foi balizada pelas normas de transcrição de conversação de Marcuschi (2003) (QUADRO 6) e rendeu quatorze páginas.

Quadro 6 – Normas de Marcuschi (2003) utilizadas na transcrição

OCORRÊNCIA	DESCRIÇÃO	SINAL	EXEMPLO
Falas simultâneas	Quando dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno	[[A: [[mas o que foi que houve” J: [[meu irmão também fez uma dessas’
Sobreposição de vozes	Quando a concomitância de falas não se dá desde o início do turno mas a partir de um certo ponto.	[E: o desequilíbrio ecológico pode o QUALQUER MOMENTO: (+) acabar com a civilização [natural T: [mas não pode ser/ o mundo tá se preocupando com isso
Sobreposições localizadas	Quando a sobreposição ocorre num dado ponto do turno e não forma novo turno.	[]	M: eh: dizer que ficou pronta [a cópia’ E1: [ah sim]
Pausas	Pausas e silêncios são indicados entre parênteses, onde a cada 0.5 segundo utiliza-se um sinal +. Para pausas acima de 1.5 segundo, indica-se o tempo.	(+) (++) (+++) (1.8) (2.5)	E1: por exemplo (+) a gente tava falando em desajuste, (+) EU particularmente acho tudo na vida relativo, (1.8) TUDO TUDO TUDO (++) tem um
Dúvidas e suposições	Quando não se entende uma parte da fala. Pode-se indicar um parêntese com a expressão “incompreensível” ou escrever nesses o que se supõe.	()	E1: tem pessoas problemáticas porque tiveram muito amor (é o caso do) (incompreensível) (+) outras porque/.../
Truncamentos bruscos	Quando um falante corta uma unidade, pode-se marcar o fato com uma barra. Isto também pode ocorrer quando alguém é bruscamente cortado pelo parceiro.	/	L: vai tê que investi né” E3: / é/ (+) agora tem uma possibilidade boa que é quando ela sentiu que ia mora lá (+) e:le o dono/ ((rápido)) ela teve conversan comi/ agora ele já disse o seguinte (+)
Ênfase ou acento forte	Quando uma sílaba ou uma palavra é pronunciada com ênfase ou recebe acento mais forte que o habitual.	MAIÚSCULA	E: o desequilíbrio pode a QUALQUER MOMENTO: (+) acabar com a civilização natural
Alongamento de vogal	Quando ocorre um alongamento de vogal, coloca-se dois pontos para indicá-lo. Dependendo da duração os dois pontos podem ser repetidos.	::	E1: co::mo”(+) e:::u”
Comentários do analista	Para comentar algo que ocorre, usa-se parênteses duplos no local da ocorrência ou imediatamente antes do segmento a que se refere.	(())	((ri)), ((baixa o tom de voz)), ((tossindo)), ((fala nervosamente)), ((apresenta-se para falar)), ((gesticula pedindo a palavra))

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Marcuschi (2003, p. 11-13)

As publicações avulsas exploradas são referentes às ações da A3P estimuladas no órgão em estudo, que se encontram dispostas nas dependências da instituição em cartazes adesivos educativos, displays com panfletos explicativos, bem como e-mails informativos, conforme são exemplificados nas imagens adiante (FIGURAS 8, 9 e 10):

Figura 8 – Exemplos de cartazes e adesivos educativos dispostos nos espaços físicos do órgão utilizados na coleta de dados



Fonte: Registro fotográfico elaborado pela autora.

⁴**Mensagem do cartaz 1:** Doe uma caneca e ajude o planeta! – copos descartáveis + consumo consciente + sustentabilidade.

⁵**Mensagem do cartaz 2:** Tá me desperdiçando? AH, ME POUPE. Vamos economizar copos plásticos e poupar a natureza? Cada copo demora em média 300 anos para se decompor na natureza. Durante esse tempo: poderiam nascer e morrer três Niemeyers; acontecer 75 copas do mundo; 100 turmas de curso superior se formariam. DICA! 1. Pegue um copo pela manhã; 2. Marque seu nome com a caneta permanente; 3. Use-o durante o dia todo, afinal, ele é só seu. Anotou a dica? Agora é só anotar seu nome no copo também!

⁶**Mensagem do cartaz 3:** Olha, eu fico de cabeça quente quando esquecem de me DESLIGAR!

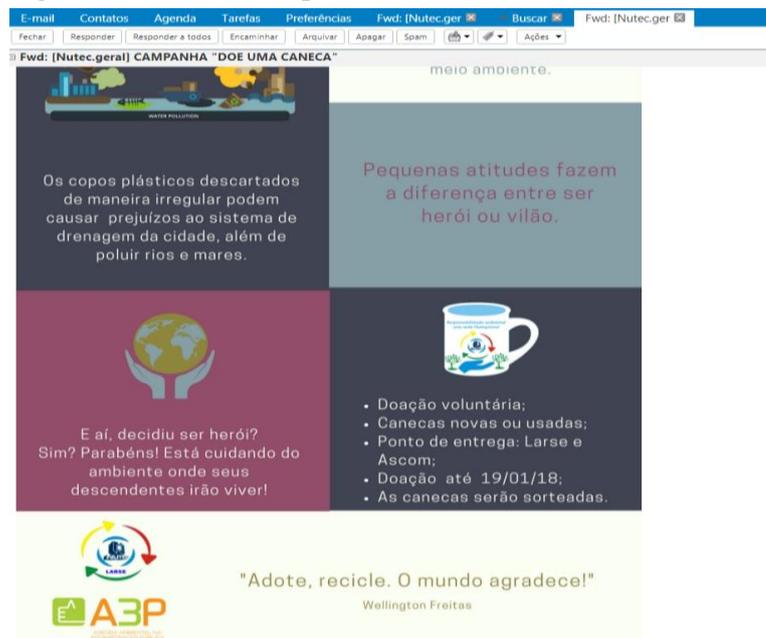
⁷**Mensagem do adesivo:** COPO Adote um copo. Economize e recicle.

Figura 9 – Display com panfletos explicativos



Fonte: Registro fotográfico elaborado pela autora.

Figura 10 – E-mail corporativo informativo



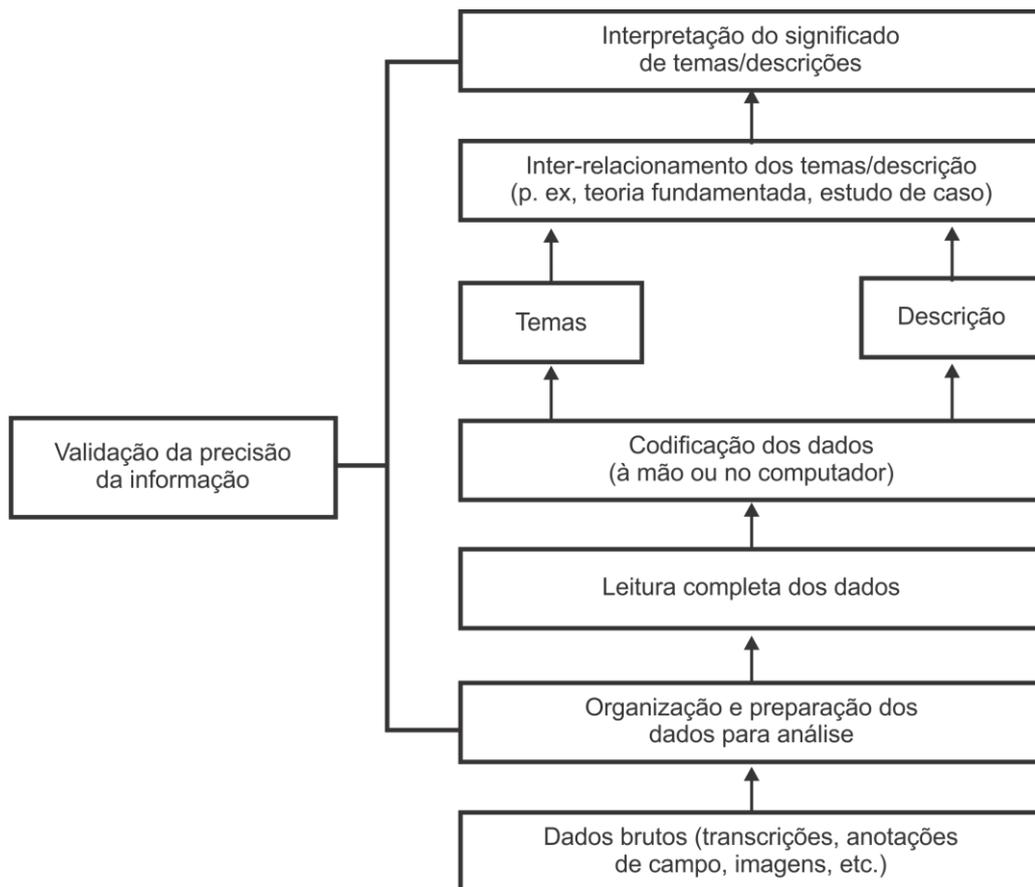
Fonte: Print Screen do e-mail corporativo.

Com as publicações avulsas em mãos foi possível elencar as ações da A3P que nortearam a construção tanto do questionário aplicado junto ao grupo focal, quanto dos elementos materiais observados e registrados em diário de campo. Dessa maneira, os diversos métodos empregados na pesquisa foram utilizados de modo interativo, consciente e em conjunto, características ideais dos métodos mistos, conforme Stake (2011).

3.4 Definindo o método de análise

Finalizada a pesquisa de campo, os dados coletados foram tratados e analisados conforme Creswell (2010, p. 218) propõe na Figura 11, onde se utiliza de uma “abordagem linear, hierárquica, construída de baixo para cima”:

Figura 11 – Análise de dados na pesquisa qualitativa



Fonte: Creswell (2010, p. 218)

A fase de identificação dos temas utilizou-se da técnica de análise categorial proposta por Bardin (2011, p. 201), que se dá “por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos.”. As categorias, consoante a autora, são rubricas ou classes que congregam um conjunto de elementos sob uma denominação genérica em razão de atributos que lhes são comuns. À vista disso, as categorias temáticas foram definidas conforme os eixos temáticos da A3P utilizados nos roteiros de questionário e de diário de campo, bem como foram subcategorizadas de acordo com as ações da A3P adotadas na instituição alvo do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A construção desta seção envolve a exposição dos resultados obtidos neste estudo buscando atender aos objetivos específicos propostos. Inicialmente será apresentada a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará e elencadas as ações referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública implementadas na organização em estudo. Em seguida será apresentado o perfil dos participantes do grupo focal. Mais adiante as ações da A3P elencadas serão divididas por eixos temáticos e analisadas sob a ótica dos elementos constituintes das práticas extraídas da literatura explorada, entremeadas pela discussão dos resultados, através da sua correlação com o referencial teórico abordado e sinopse das descobertas apuradas.

4.1 Sobre a NUTEC e as ações da A3P implementadas no órgão

A Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC) é uma entidade pública estadual vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) criada em 17 de Novembro de 1978 objetivando a promoção, coordenação e realização de estudos e pesquisas científicas e tecnológicas, além da prestação de serviços de assistência e aplicação tecnológicas ao sistema produtivo, ao Governo do Estado, bem como às outras instituições públicas federais e municipais (CEARÁ, 2006).

Trata-se de um órgão público cuja missão é “Desenvolver pesquisas e tecnologias inovadoras e prestar serviços técnicos especializados para o governo, indústria e sociedade, viabilizando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável” (FUNDAÇÃO NÚCLEO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL DO CEARÁ, 2018).

Em novembro de 2017 foram designados nove colaboradores da NUTEC para integrarem a comissão de implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública na instituição (CEARÁ, 2017). Em abril de 2018 foi elaborado o plano de trabalho para estruturar e dar início ao processo de implantação do programa e em julho do mesmo ano celebrou-se o termo de adesão da fundação à A3P (BRASIL, 2018).

A partir das informações extraídas das publicações avulsas referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública exploradas no órgão, quer sejam os cartazes, adesivos, panfletos e e-mails informativos, com o propósito de atender o primeiro objetivo específico da presente pesquisa, de elencar as ações referentes à Agenda Ambiental na Administração

Pública (A3P) implementadas na organização em estudo, foram relacionadas as ações da A3P adotadas na NUTEC e distribuídas conforme categorização estabelecida na cartilha A3P disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente (2009), como se pode observar no Quadro 7 exposto a seguir:

Quadro 7 – Relação das ações da A3P promovidas na organização em estudo

Eixo da A3P	Ações da A3P adotadas pelo órgão	Práticas promovidas
1. Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	Uso racional de energia	Desligar as lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso.
		Ligar os ares condicionados uma hora após o início do expediente, desliga-los uma hora antes do final do expediente.
		Desligar o computador quando não estiver em uso, deixar o computador em modo stand by quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.
	Uso racional de água	Utilizar somente a quantidade de água necessária. Ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água.
2. Gestão adequada dos resíduos gerados	Redução do consumo / Combate ao desperdício	Reduzir o uso de papéis, descartar os papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem.
		Redução do uso de copos descartáveis.
		Realizar impressão na frente e no verso do papel, imprimir no modo ecoprint / econômico.
	Destinação dos resíduos	Descartar as pilhas em local adequado. Descartar os materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.
3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Integração social e interna	Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.
		Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	Participar da ginástica laboral. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.
4. Sensibilização e capacitação	Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.
		Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados.

Quanto ao eixo temático 5 da A3P, que versa sobre as ações alusivas às Licitações Sustentáveis, não foi encontrada nenhuma informação referente às práticas promovidas nesse sentido pela instituição, o que justifica a não utilização desse eixo nesta pesquisa.

Com as ações da A3P incentivadas pelo órgão alvo do estudo elencadas, buscou-se verificar se as práticas referentes a estas ações possuem material, significado e conhecimento prático / competência, para, dessa forma, identificar se existe a interligação

entre esses três elementos, condição necessária para que haja a prática, em conformidade com o referencial teórico abordado (RECKWITZ, 2002; SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012; SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018).

A verificação desses elementos ocorreu através da observação participante da pesquisadora na rotina organizacional da NUTEC aliada à condução do grupo focal junto aos colaboradores pertencentes aos setores de convivência direta com o setor ao qual a investigadora pertence, grupo este que terá seu perfil explanado na subseção adiante.

4.2 Perfil do grupo

O grupo focal ocorreu no dia 30 de outubro e teve duração de uma hora, dezoito minutos e vinte e três segundos. As fases de pré-aplicação e pós-aplicação do questionário não foram registradas em gravação, mas foram contabilizadas no tempo do grupo focal e anotadas no diário de campo. A fase inicial do encontro, anterior à aplicação do questionário, se constituiu de apresentação explicativa sobre a pesquisa, entrega e assinatura do termo de consentimento e participação (APÊNDICE B). Já a fase final, posterior à aplicação do questionário, contou com conversas informais com os participantes do grupo que espontaneamente acrescentaram informações referentes ao que foi discutido no encontro.

Os entrevistados foram codificados de forma a preservar o anonimato dos mesmos e facilitar a apresentação dos trechos das entrevistas que foram utilizados na demonstração dos resultados. Utilizou-se da letra “E” seguida de um número, que foi de um a quatro, correspondente ao quantitativo de entrevistados no grupo focal e se encontram explícitos no Quadro 8 com seus respectivos perfis demográficos:

Quadro 8 – Perfil demográfico dos entrevistados no grupo focal

Código	Idade	Sexo	Nível de Escolaridade	Estado Civil	Tempo na organização
E1	23	Masculino	Ensino Médio Completo	Casado	5 anos
E2	23	Feminino	Superior Incompleto	Solteira	1 ano
E3	56	Feminino	Ensino Médio Completo	Solteira	1 ano
E4	37	Feminino	Ensino Médio Completo	Casada	8 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise do perfil demográfico do grupo focal (QUADRO 7), constata-se a predominância de mulheres no grupo entrevistado e nível de escolaridade ensino médio completo. O estado civil se comportou com 50% dos respondentes encontra-se solteiro e 50% estão casados. A idade varia de 23 a 56 anos e o tempo de atuação na instituição dos

respondentes foi de um ano para 50% dos respondentes e de 5 e 8 anos para os outros dois respondentes.

Os resultados obtidos na entrevista focal e no diário de campo foram divididos em blocos cuja temática foi definida a partir dos eixos da A3P que denominarão as quatro seções secundárias apresentadas em seguida e que respondem pelo segundo e terceiro objetivos específicos da pesquisa, que são observar a rotina de uma amostra dos atores envolvidos no ambiente organizacional e verificar se as ações da A3P implementadas no órgão possuem material, significado e conhecimento prático / competência, elementos constituintes da prática.

4.3 Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

O primeiro eixo temático da A3P, que trata do uso racional dos recursos naturais e bens públicos, é concretizado na instituição estudada através de duas ações denominadas Uso racional de energia e Uso racional de água. Esta é promovida através de duas práticas e aquela, por meio de três práticas, a serem apresentadas nas duas seções terciárias apresentadas adiante.

4.3.1 Uso racional de energia

Dentro da ação Uso racional de energia são estimuladas as práticas de desligamento das lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso, ligamento dos ares condicionados uma hora após o início do expediente da manhã e desligamento dos mesmos uma hora antes do final do expediente do turno da tarde, além do desligamento do computador quando não estiver em uso e deixá-lo em modo *stand by* quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.

No tocante à primeira prática, os trechos dispostos no Quadro 9 revelam que o ato de desligar as lâmpadas do ambiente de trabalho dos entrevistados apresenta materialidade comprometida, já que, dos quatro interruptores existentes, um deles, que compete às lâmpadas centrais dos setores explorados, não se encontra de fácil acesso para alguns dos praticantes da ação, especialmente para quem apresenta estatura inferior a 1,55m. Süßbauer e Schäfer (2018) afirmam que, para ecologizar o ambiente de trabalho, devem-se incluir condições materiais que dêem suporte a essa ação. Os questionados entendem que esta prática, em termos

ambientais, se relaciona com a economia de energia e a preservação do meio ambiente Para Dantsiou e Sunikka-Blank (2015), o entendimento sobre a energia é importante para verificar a capacidade de economizá-la. Já em termos de conhecimento prático, todos sabem onde ficam as tomadas.

Quadro 9 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes ao uso racional de energia e trechos das fontes primárias relacionados às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Desligar as lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso.	DC: Três dos quatro interruptores do setor explorado são de fácil acesso. Um deles, que é o interruptor que apaga as lâmpadas centrais, se encontra acima de um armário, o que dificulta o ato de acender e apagar as luzes para pessoas de estatura abaixo de 1,55 metros.	E2: [...] diminui os custos da empresa em relação à conta de energia, <i>economicidade</i> , mas também pensando na <i>preservação do meio ambiente</i> . E1: E3: E4: Economia de energia	E1: E3: E4: Sim ((têm conhecimento do local das tomadas)) E2: <i>Sim, eu sei.</i> ((onde ficam as tomadas))
2. Ligar os ares condicionados uma hora após o início do expediente, desliga-los uma hora antes do final do expediente.	DC: O processo de ligar e desligar os ares condicionados, bem como a regulagem da temperatura é feito mediante dois controles que ficam disponíveis em dispositivos acoplados na parede, o que significa que é de fácil acesso. No entanto, às vezes, um dos colaboradores esquece o controle em cima da própria mesa. As portas e janelas dos ambientes são fechadas sempre que os ares condicionados são ligados.	E4: Eu acho que o maior fator foi isso aí, <i>a questão da:, da economia</i> . E1: Que aí <i>não vai acabar os recursos naturais, sem economizar a energia, acaba mais rápido</i> , né? E2: [...] também causa econo/, é:: a <i>preservação do equipamento</i> . Porque <i>quanto você consumir menos desses equipamentos, eu acredito que seja melhor</i> .	E3: <i>Eu acho.</i> ((fácil desligar e regular o ar condicionado)) E1: E2: E4: Sim ((sabem como ligar/desligar e regular os ares condicionados))
3. Desligar o computador quando não estiver em uso, deixa-lo em modo <i>stand by</i> quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.	DC: Os botões de ligamento e desligamento de computadores são de acesso fácil aos seus usuários. Os computadores são programados pelo setor de TI para entrarem no modo descanso de tela após 10 minutos sem utilização, caso os colaboradores esqueçam de deixar no modo <i>stand by</i> .	E3: Também, né, <i>economia, né?</i> Sem dúvida. (+++) ((Todos fazem sinal afirmativo com a cabeça concordando com E3)) E2: [...] desligar o computador, pro meio ambiente, talvez seja a <i>preservação do equipamento pra não ter que comprar</i> [...] equipamentos de informática que não funcionam mais e <i>não tem um descart/ um descarte correto pra eles, consequentemente pode é: poluir o meio ambiente</i> . Então eu acho que tá nessa relação também.	E2: <i>Stand by é só desligar a tela e bloquear, né?</i> E1: <i>É e desligar, desliga total, né?</i> E3: Até o estabilizador e tudo. E3: [...] <i>Na hora do almoço, por exemplo, eu deixo no stand by.</i> E3: Mas <i>desliga tudo quando já vai embora, né?</i> E1: <i>É.</i>

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo

A segunda prática (QUADRO 9), relacionada ao ligamento e desligamento dos ares condicionados, bem como a regulação da sua temperatura, possui mecanismos de materialidade que permitem facilmente a ocorrência dessa prática, embora o comportamento de um dos colaboradores às vezes a dificulte, ademais, as portas e janelas dos ambientes são fechadas sempre que os ares condicionados são ligados. O significado ambiental dessa prática é visto pelos entrevistados como uma forma de economia de energia, além da preservação do equipamento estar relacionada de forma positiva ao meio ambiente. Todos afirmaram ter conhecimento prático para exercer essa prática.

A terceira prática mencionada (QUADRO 9), que trata do ligamento e desligamento do computador, além da sua manipulação para o modo *stand by*, apresenta elementos materiais favoráveis a essa prática e, mesmo no caso do colaborador esquecer de deixar o computador no modo de descanso, os aparelhos encontram-se programados para entrar nesse modo após um tempo pré-definido pelo setor de Tecnologia da Informação da instituição. Os entrevistados atribuem a essa prática o significado ambiental de economia, preservação do equipamento para reduzir o consumo, além do incorreto descarte estar relacionado à poluição do meio ambiente. Os respondentes apresentam noção dessa prática, inclusive explicam o momento ideal e as diferenças entre ligar, desligar e deixar no modo *stand by*. O Quadro 10 sintetiza como se dão os elementos constituintes das práticas que envolvem o uso racional de energia:

Quadro 10 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes ao uso racional de energia

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Desligar as lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso.	Um dos quatro interruptores existentes <u>não se encontra de fácil acesso a todos os praticantes.</u>	- Economia de energia; - Preservação do meio ambiente.	Todos os entrevistados apresentaram competência para praticar a ação.
2. Ligar os ares condicionados uma hora após o início do expediente, desliga-los uma hora antes do final do expediente.	Os dois controles dos ares condicionados encontram-se em local de fácil acesso. As portas e janelas dos ambientes são fechadas sempre que os ares condicionados são ligados.	- Economia de energia; - Preservação do equipamento é visto como sinônimo de relação positiva com o meio ambiente.	Todos os entrevistados afirmaram ter conhecimento para praticar a ação.
3. Desligar o computador quando não estiver em uso, deixa-lo em modo <i>stand by</i> quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.	Os botões de ligar/desligar se encontram com acesso fácil, os computadores são programados para entrarem em modo de espera.	- Economia; - Preservação do equipamento é vista como sinal de redução de consumo; - Descarte incorreto é relacionado à poluição do meio ambiente.	Os entrevistados transparecem conhecimento da prática e entendimento de como proceder para executá-la.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, ficou exposto em quais estágios de vida de uma prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) as práticas promovidas pela instituição no tocante ao uso racional de energia se encontram, conforme ilustrado na Figura 12:

Figura 12 – Estágios de vida das práticas referentes ao uso racional de energia

1. Desligar as lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: nem todos os interruptores são de fácil acesso



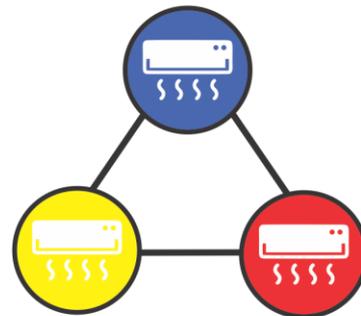
Significado: economia de energia, preservação do meio ambiente

Conhecimento prático: entendimento de como proceder para apagar as luzes estabelecido

2. Ligar os ares condicionados uma hora após o início do expediente, desliga-los uma hora antes do final do expediente.

Prática: Conexão realizada.

Material: controles dos ares condicionados são de fácil acesso



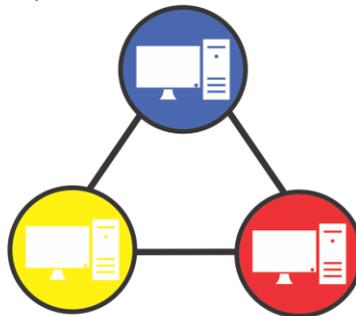
Significado: economia de energia, preservação do equipamento = relação positiva com o meio ambiente

Conhecimento prático: entendimento de como ligar e desligar os ares condicionados realizado

3. Desligar o computador quando não estiver em uso, deixa-lo em modo *stand by* quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.

Prática: Conexão realizada.

Material: botões de ligar / desligar são de fácil acesso, os computadores são programados para entrarem em modo de espera



Significado: economia, preservação do equipamento é vista como redução de consumo, descarte incorreto = poluição do meio ambiente

Conhecimento prático: entendimento de como proceder para desligar o computador e deixá-lo no modo *stand by* efetivado

4.3.2 Uso racional de água

Para o Uso racional de água, as práticas incentivadas são a utilização de somente a quantidade necessária de água e ficar atento para comunicar aos responsáveis qualquer possível vazamento nas torneiras e instalações hidráulicas.

Conforme pode ser observado no Quadro 11, a primeira prática indica que o campo explorado possui infraestrutura que incentiva a redução do consumo de água através das torneiras com regulagem de vazão e tempo, no entanto, algumas torneiras não se encontram reguladas corretamente, o que implica em vazão de água por mais tempo que o necessário. O significado ambiental é revelado pelo grupo entrevistado através da sua compreensão da água como um recurso finito. No conhecimento prático um dos respondentes do grupo apresenta uma técnica para utilizar o mínimo possível de água. Percebe-se que o elemento material encontra-se comprometido em detrimento da prática, já que Schäfer *et al.* (2018) esclarecem que os elementos constituintes das práticas devem estar juntos e alinhados para que a prática seja reproduzida e mantida.

Quadro 11 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes ao uso racional de água e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Utilizar somente a quantidade de água necessária.	DC: Existem torneiras com regulagem de vazão e tempo, elas são fáceis de desligar, no entanto, algumas torneiras estão com a regulagem de tempo com problemas, pois passam bem mais tempo que o ideal para se desligar.	E2: Porque <i>o recurso é finito.</i> E3: Porque <i>a água potável do planeta também tá acabando, né?</i>	E3: Às vezes eu faço assim, eu dou só um toque ((na torneira)) e molho, aí passo sabão, aí aperto normalmente e aí lavo.
2. Ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água.	DC: Existe um setor responsável pela manutenção dos equipamentos hidráulicos, com mão de obra qualificada para manutenção.	CI: E4: É importante <i>pra resolver logo, né?</i> <i>Vazando água aí, prejudica o recurso</i> ((natural)) E1: Uhum, exatamente!	Os respondentes citaram os nomes dos responsáveis pela manutenção dos equipamentos hidráulicos.

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo **CI:** Conversa Informal

Os trechos apresentados na segunda prática (QUADRO 11), que instiga a ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água, evidenciam o elemento material, que é o setor responsável pela manutenção dos equipamentos hidráulicos com mão de obra qualificada para a manutenção dos equipamentos. Seu significado ambiental, no ponto de vista dos entrevistados, reside no entendimento de que a pronta

resolução do problema de vazamento evita prejuízo na manutenção do recurso natural abordado. Quanto ao conhecimento prático, todos citaram os nomes dos responsáveis pela manutenção dos equipamentos hidráulicos. Dessa forma, nessa prática, como todos os seus elementos se encontram integrados, de acordo com Shove, Pantzar e Watson (2012), trata-se de uma prática adotada. O Quadro 12 resume os elementos constituintes das práticas referentes ao uso racional da água observados em campo:

Quadro 12 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes ao uso racional de água

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Utilizar somente a quantidade de água necessária.	Existem torneiras com regulagem de vazão e tempo, <u>mas nem todas estão reguladas corretamente.</u>	- Preservação da água, já que é um recurso finito.	O grupo demonstrou ter conhecimento prático para praticar a ação.
2. Ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água.	Existe um setor responsável pela manutenção dos equipamentos hidráulicos.	- Combater desperdício de água.	Os respondentes sabem quem são os responsáveis pela manutenção dos equipamentos hidráulicos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 13 ilustra em quais estágios de vida de uma prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜBBAUER; SCHÄFER, 2018) as práticas promovidas pela instituição no tocante ao uso racional de água se encontram:

Figura 13 – Estágios de vida das práticas referentes ao uso racional de água

1. Utilizar somente a quantidade de água necessária.

2. Ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Prática: Conexão realizada.

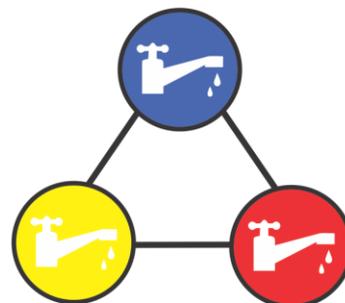
Material: existem torneiras com regulagem de vazão e tempo, mas nem todas estão ajustadas corretamente

Material: existe um setor responsável pela manutenção dos equipamentos hidráulicos



Significado: preservação da água, água é um recurso finito

Conhecimento prático: entendimento para usar o mínimo possível da água consumido



Significado: combate ao desperdício de água

Conhecimento prático: entendimento de como combater vazamento de água efetivado

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

4.4 Gestão adequada dos resíduos gerados

O segundo eixo temático da A3P reporta à gestão adequada dos resíduos gerados e se dá no órgão estudado através das ações Redução do consumo / combate ao desperdício e Destinação dos resíduos. A primeira ação citada é promovida na instituição por meio de três práticas e a segunda ação engloba duas práticas.

4.4.1 Redução do consumo / combate ao desperdício

A ação Redução do consumo / combate ao desperdício encoraja as práticas de redução do uso de papéis, descarte dos papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem, redução do uso de copos descartáveis, realização de impressão utilizando a frente e o verso do papel, bem como a impressão no modo ecoprint / econômico.

Na primeira prática, a partir das informações coletadas em campo e destacadas no Quadro 13, foi constatado que a redução do uso de papéis e descarte dos papéis utilizados em caixa coletora contam com os elementos materiais que viabilizam essas práticas, duas caixas coletoras para reciclagem, o sistema de intranet da empresa mantém um drive exclusivo para o compartilhamento de arquivos digitalizados, sistema de qualidade para a organização e arquivamento de documentos digitais e sistema de monitoramento de impressão por colaborador.

A análise desta primeira prática (QUADRO 13) também revelou que o significado ambiental da economia de papel é entendido pelo grupo como sinônimo de preservação das árvores. O grupo demonstra ter conhecimento prático do que fazer para reduzir o uso dos papéis e descarte dos papéis para reciclagem, mas exterioriza que percebe comportamentos de descaso quanto ao uso do papel. Em vista disso, o elemento conhecimento prático / competência dessa prática se comporta de forma afetada, pois nem todos os seus elementos componentes estão interconectados (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018).

Na segunda prática dessa ação (QUADRO 13), em termos de materialidade, verificou-se que foi desenvolvido sorteio de canecas na instituição, foram disponibilizadas canecas personalizadas, além de adotada uma política restritiva do número de copos descartáveis cedidos por setor. Essa política restritiva corrobora com a explanação de Spurling *et al.* (2013), que manifesta que as intervenções políticas que visam promover o consumo sustentável devem adotar práticas como unidades de intervenção. Ambientalmente, a redução

de copos descartáveis é entendida pelos entrevistados como diminuição da poluição que os plásticos proporcionam, onde leva séculos para se degradar. Já no conhecimento prático, todos apresentaram sua estratégia para não utilizar copos descartáveis.

Quadro 13 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à redução do consumo / combate ao desperdício e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

(continua)

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Reduzir o uso de papéis, descartar os papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem.	<p>DC: Verificou-se a existência de um cesto de lixo debaixo da mesa de cada funcionário, duas caixas coletoras de papel para reciclagem, sistema de intranet para compartilhamento de arquivos digitalizados, sistema de qualidade para a organização e arquivamento de documentos digitais, sistema de monitoramento de impressão por colaborador.</p>	<p>E1: <i>A cada folha de papel que a gente economiza!</i></p> <p>E2: <i>É/ árvore que a gente deixa de derrubar.</i></p> <p>E4: Isso.</p>	<p>E3: Às vezes/ as pessoas pegam um papel e rasga tendo limpo o outro lado. Eu fico, faz isso não, <i>me dê, pra fazer bloquinho.</i></p> <p>E3: Mas poderia também fazer uso de um papel que não seja oficial, só pra::: alguma reunião, alguma coisa, <i>poderia aproveitar o outro lado, entendeu?</i></p> <p>E1: <i>Eu guardo bastante ((papel)) debaixo da minha mesa pra anotar recado.</i> Pronto.</p> <p>E2: Outra coisa também que eu vejo é que <i>as pessoas imprimem e não vêm buscar o papel.</i></p> <p>E1: É, verdade.</p> <p>E2: <i>E acaba se estragando porque a pessoa não vem buscar, ou talvez ela, quando vem, não está mais, perde, aí vai ter que imprimir de novo.</i></p> <p>CI: E4:<i>É, tem umas caixas pra reciclar papel que fica ali, naquele canto.</i> ((fala apontando para uma bancada com duas caixas coletoras)).</p>
2. Redução do uso de copos descartáveis.	<p>DC: A instituição promoveu sorteio de canecas e estimulou os colaboradores a adquirirem canecas personalizadas no próprio órgão. Ademais, foi adotada no órgão uma política de restrição de quantidade de copos descartáveis cedidos a cada setor.</p>	<p>E3: Economia porque, e o <i>plástico também, ele dura até;, ouvi dizer, até duzentos anos.</i></p> <p>E1: <i>Duzentos anos pra se degradar no ambiente!</i></p> <p>E3: Isso, totalmente. Aí vai passar esse tempo todo todinho ocupando espaço.</p> <p>E1: <i>É uma poluição que pode ser evitada.</i></p>	<p>E1: <i>Eu tenho um copo</i> deste tamanho aqui ((o entrevistado simula o tamanho do copo com as mãos)), quinhentas ml.</p> <p>E3: <i>Eu tenho minha garrafinha e minha xicrinha de café.</i></p> <p>E4: <i>Eu tenho minha garrafa e três copos.</i></p> <p>E2: <i>Eu trago garrafinha de casa</i> já com água.</p>

Quadro 13 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à redução do consumo / combate ao desperdício e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

(conclusão)

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
3. Realizar impressão na frente e no verso do papel, imprimir no modo ecoprint / econômico.	<p>DC: O computador e a impressora apresentam funções de impressão frente e verso e modo ecoprint / econômico.</p>	<p>E4: Não vou mentir, <i>eu não sei.</i> E3: Olha, <i>tem a coisa da economia</i>, né? Na medida que o <i>toner</i> vai ficar, vai usar mais. E1: Vai estender a vida útil do toner, né? <i>E você vai ter mais papéis, imprimir com menos tinta.</i> E3: <i>E menos contaminação porque essa tinta também, ela contamina, né?</i> E2: Concordo com que eles falaram. ((risos))</p>	<p>E4: Aqui já teve assim, é: <i>programar os computadores pra frente e verso, só que eu vejo pouca gente fazendo isso</i>, entendeu?</p> <p>E1: E2: [[Si::::m. ((sabem com imprimir frente e verso)) E3: [[E4: [[</p> <p>E2: [[Não ((não sabem imprimir no modo ecoprint/econômico)) E4: [[</p> <p>E3: [[Sim ((sabem imprimir no modo ecoprint/econômico)) E1: [[</p> <p>E1: <i>Eu já vi o ecoprint.</i> E2: <i>Não, nunca vi essa impressão não.</i> E1: <i>Eu já vi, já. Eu já imprimir só uma vez.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo

Na segunda prática dessa ação (QUADRO 13), em termos de materialidade, verificou-se que foi desenvolvido sorteio de canecas na instituição, foram disponibilizadas canecas personalizadas, além de adotada uma política restritiva do número de copos descartáveis cedidos por setor. Essa política restritiva corrobora com a explanação de Spurling *et al.* (2013), que manifesta que as intervenções políticas que visam promover o consumo sustentável devem adotar práticas como unidades de intervenção. Ambientalmente, a redução de copos descartáveis é entendida pelos entrevistados como diminuição da poluição que os plásticos proporcionam, onde leva séculos para se degradar. Já no conhecimento prático, todos apresentaram sua estratégia para não utilizar copos descartáveis.

A terceira prática (QUADRO 13) apresenta materialidade para a sua execução, com função de impressão frente e verso e modo ecoprint / econômico disponíveis. A maioria dos entrevistados afirma entender o significado ambiental dessa prática por meio da economia papel e de *toner*, além da redução da contaminação deste no meio ambiente, mas um dos respondentes assume que não sabe o significado ambiental da prática em questão. Quanto ao conhecimento prático, todos sabem como imprimir frente e verso, mas é observado que poucos se utilizam desse recurso. Apenas 50% do grupo sabem como imprimir no modo

ecoprint / econômico. Inclusive, dentre os dois que sabem, um declara que só usou uma vez essa função. Conforme Spaargaren (2011), a naturalização de novos objetos e tecnologias nas práticas sociais não depende somente de uma apropriação mental destes, mas também se sujeita aos níveis de ajuste e desajuste que esses produtos apresentam diante dos elementos material, significado e corpos já envolvidos na prática.

O quadro resumo dos elementos constituintes das práticas pertinentes à redução do consumo / combate ao desperdício pode ser observado adiante (QUADRO 14):

Quadro 14 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à redução do consumo / combate ao desperdício

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Reduzir o uso de papéis, descartar os papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem.	Existe um cesto de lixo debaixo da mesa de cada funcionário, duas caixas coletoras de papel para reciclagem dentro do setor, sistema de intranet para compartilhamento de arquivos digitalizados, sistema de qualidade para a organização e arquivamento de documentos digitais, sistema de monitoramento de impressão por colaborador.	- Preservação das árvores.	Todos apresentam conhecimento prático para executar essa ação, <u>mas esse entendimento não se encontra compartilhado.</u>
2. Redução do uso de copos descartáveis.	Realizou-se sorteio de canecas e disponibilizadas canecas personalizadas no próprio órgão. Existe uma política de restrição do número de copos descartáveis cedidos a cada setor.	- Diminuição da poluição plástica.	Todos apresentam estratégias de não utilização de copos descartáveis.
3. Realizar impressão na frente e no verso do papel, imprimir no modo ecoprint / econômico.	O computador e a impressora apresentam a função frente e verso e modo ecoprint / econômico em sua programação.	-Economia de papel; - Economia de <i>toner</i> ; - Evitar a contaminação do meio ambiente.	<u>Somente metade do grupo apresenta competência para essa prática, pois não sabem como configurar o modo ecoprint/econômico.</u>

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise dos dados coletados em campo, percebeu-se em quais estágios de vida de uma prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) as práticas promovidas pela instituição no tocante à redução do consumo / combate ao desperdício se encontram, conforme ilustrado na Figura 14:

Figura 14 – Estágios de vida das práticas referentes à redução do consumo / combate ao desperdício

1. Reduzir o uso de papéis, descartar os papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: existência de cestos de lixo, caixa coletora de papel para reciclagem e sistemas que facilitam a manipulação de arquivos digitais e monitoramento do uso do papel



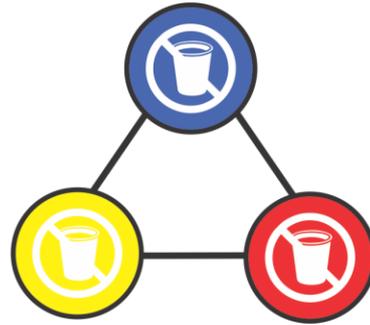
Significado: preservação das árvores

Conhecimento prático: entendimento de como reduzir e reciclar estabelecido, mas não é compartilhado

2. Redução do uso de copos descartáveis.

Prática: Conexão realizada.

Material: a instituição promove o uso de canecas, estabeleceu uma política restritiva do uso de copos descartáveis



Significado: diminuição da poluição plástica

Conhecimento prático: entendimento de como reduzir o uso de copos descartáveis estabelecido

3. Realizar impressão na frente e no verso do papel, imprimir no modo ecoprint / econômico.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: computador e impressora apresentam as funções frente e verso para impressão e modo ecoprint/econômico



Significado: economia de papel e toner, redução da contaminação do meio ambiente

Conhecimento prático: competência para realizar essas práticas apresentada somente por metade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

4.4.2 Destinação dos resíduos

A ação de Destinação dos resíduos, na instituição estudada, compreende as práticas de descarte de pilhas em local adequado e descarte de materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.

Os trechos referentes à primeira prática (QUADRO 15) expõem, quanto à sua materialidade, que o ato de descarte de pilhas encontra sustentação material nos coletores disponibilizados em alguns setores da instituição. O grupo entrevistado entende, sob o enfoque ambiental, que o descarte inadequado de pilhas oferece grande risco ao meio ambiente, através da liberação de seus componentes químicos. Em termos de conhecimento prático, são citados pelo grupo os lugares onde podem ser encontrados os potes próprios para descarte das pilhas. Por conseguinte, a referida prática se encontra estabelecida, pois seus elementos se encontram em relação de interdependência (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012).

Quadro 15 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à destinação dos resíduos e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Descartar as pilhas em local adequado.	DC: Existem potes coletores de pilhas em alguns setores do órgão, sobretudo no setor de Gestão de Pessoas.	E1: Eita, velho! A pilha é feita de qual material, é lítio, é? Sei lá. E3: É lítio, né? <i>Tem uns componentes químicos lá muito danosos.</i> E1: <i>Tem uns componentes químicos muito pesados né pra degradar o meio ambiente.</i> E1: É, vários componentes que poluem o meio ambiente. E3: Danificam muito.	E3: Aqui <i>tem a presidência</i> , né? <i>Tem um potezinho, na GESPE</i> ((setor de gestão de pessoas)) também tem. E1: <i>Dentro do NUTEC tem vários locais, né? Tem na presidência, tem na X.</i> E4: <i>Na GESPE, né?</i> E1: <i>Tinha no NUCAC</i> ((setor de atendimento ao cliente)), né? Não sei se ainda tem mais?
2. Descartar os materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.	DC: As lixeiras voltadas para o descarte de orgânicos existem, mas ficam em um local de difícil acesso para os setores entrevistados, tanto que eles revelaram não saber da existência.	E1: Comida, né? Vira adubo orgânico, né? <i>Mas estando junto de outros materiais sendo plástico ou vidro, ela não vai virar totalmente adubo orgânico, ela pode ser aproveitada pelo solo, mas os outros componentes não, demoram a se degradar</i> e (+) E3: Tem que ser separado, né? E1: Por isso a separação. E também tem animais que ficam nesses lixões, né? Que come, né? E3: É, <i>come a comida, mas também come uns pedacinhos de plásticos e daqui a pouco eles vão ficar doentes</i>	E1: <i>Não, aqui não.</i> E3: <i>Acho que não tem não.</i> E2: <i>Aqui não.</i> E1: <i>Aqui não.</i> E3: <i>Que eu saiba, não.</i>

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo **X:** nome do colaborador que trabalha no setor de gestão de pessoas

Os dados coletados concernentes à segunda prática (QUADRO 15) apontam que o descarte de materiais orgânicos em lixeira apropriada não encontra aporte material de fácil acesso para a realização dessa prática. O grupo entende que é importante para o meio ambiente a separação desse tipo de resíduo, onde a não ocorrência desse gesto implica no adoecimento de animais que se alimentam de restos de comidas em lixões, além da demora da degradação desses, em caso de descarte junto com outros tipos de resíduos. No tocante ao conhecimento prático, todos revelaram não saber que a instituição conta com lixeiras voltadas para o descarte orgânico, o que é compreensível, já que na observação participante foi identificado que as lixeiras destinadas a esse uso se encontram em setores mais afastados do ambiente de trabalho no qual os atores abordados atuam.

A primeira prática dessa ação encontra fácil acesso ao seu suporte material, enquanto que a segunda prática apresenta comportamento contrário, apesar das práticas de lidar com resíduos no ambiente organizacional, segundo Süßbauer e Schäfer (2018), poderem ter abordagem direta junto aos colaboradores e serem potencialmente influenciadas em seus três elementos constitutivos pelos empregadores.

O quadro resumo dos elementos constituintes das práticas referentes à destinação dos resíduos se encontra logo a seguir (QUADRO 16):

Quadro 16 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à destinação dos resíduos

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Descartar as pilhas em local adequado.	Existem locais apropriados para o descarte de pilhas.	-Descarte inadequado de pilhas é risco para o meio ambiente.	Os entrevistados têm ciência dos locais corretos para exercerem a prática.
2. Descartar os materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.	As lixeiras de descarte de materiais orgânicos não se encontram em locais de fácil acesso.	-Descarte inadequado é visto como prejudicial ao meio ambiente.	<u>O grupo desconhece a existência de locais destinados a esse fim.</u>

Fonte: Elaborado pela autora.

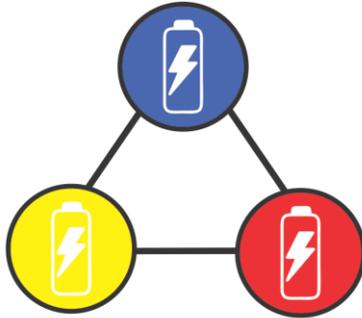
De posse das análises dos dados coletados em campo referentes aos componentes das práticas promovidas pela instituição voltadas à destinação dos resíduos, percebeu-se em quais estágios de vida de uma prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) as práticas elencadas se encontram (FIGURA 15):

Figura 15 – Estágios de vida das práticas referentes à destinação dos resíduos

1. Descartar as pilhas em local adequado.

Prática: Conexão realizada.

Material: existem locais apropriados para o descarte de pilha



Significado: descarte inadequado de pilhas é entendido como risco para o meio ambiente

Conhecimento prático: entendimento de como descartar corretamente as pilhas estabelecido

2. Descartar os materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: as lixeiras de descarte de material orgânico não se encontram em locais de fácil acesso.



Significado: descarte inadequado é visto como prejudicial ao meio ambiente

Conhecimento prático: não há entendimento de como proceder para descartar adequadamente o material orgânico

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

4.5 Qualidade de vida no ambiente de trabalho

O terceiro eixo temático da A3P remete à qualidade de vida no ambiente de trabalho. Ele comporta, dentro da instituição alvo deste estudo de caso, duas ações, são elas: Integração social e interna e Promoção da saúde e segurança no trabalho. Ambas as ações são impulsionadas por duas práticas, a serem demonstradas adiante.

4.5.1 Integração social e interna

A ação Integração social e interna estimula a prática de Participação nos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores e a prática de Frequência dos espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.

A primeira prática (QUADRO 17) contém trechos obtidos em campo que evidenciam, em sua materialidade, a existência de uma infraestrutura de eventos que colaboram para a integração entre os colaboradores, como a comemoração dos aniversariantes do mês e o coral. Estas práticas, para o ambiente organizacional, na visão do grupo entrevistado, significam prestígio aos aniversariantes, manifestação de reconhecimento, aproximação dos colaboradores, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades e

sentimento de pertencimento à organização. Em termos de conhecimento prático, todos respondem saber como proceder para participar das práticas promovidas no intuito de integrar os colaboradores. Assim, a prática em questão se enquadra na ideia proposta por Shove, Pantzar e Watson (2012), onde as práticas consistem em integrações ativas de material, competência e significado.

Quadro 17 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à integração social e interna e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.	<p>DC: Existem eventos que contribuem para a integração entre os colaboradores, são elas: comemoração dos aniversariantes do mês e coral.</p>	<p>E2: <i>Prestigiar as [[pessoas que estão completando ano. E1: prestigiar os aniversariantes por mais um ano de vida dos póbi réi.</i></p> <p>E3: ((risos))</p> <p>E4: Não, eu acho assim, que as pessoas gostam de ser/, embora que ela diga que não, né? Todo mundo gosta de <i>reconhecimento</i>, né? <i>E aqui as pessoas estavam muito, assim, dispersas.</i> Depois que teve os aniversariantes do mês, parece, assim, que <i>trouxe mais pra perto</i>, né?</p> <p>E1: <i>Aconchegou mais o pessoal, né?</i></p> <p>E3: Pra mim, eu acho muito importante <i>porque eu tô me conhecendo</i>, exercitando um dom que eu, ah, não sei, mas ele ((o professor do coral)) falou que todo mundo sabe cantar, só não sabe usar, aperfeiçoar.</p> <p>E4: <i>Melhorar a sua postura e a sua comunicação, né?</i></p> <p>E2: Eu acho que é tanto um momento de <i>autoconhecimento</i>, como <i>você tá representando a empresa, né?</i> É tipo, <i>eu tenho orgulho de fazer parte daquilo.</i></p>	<p>E1: <i>Sim.</i> ((sabe como proceder para participar dos eventos que promovem a integração entre os colaboradores))</p> <p>E2: <i>Sim, é avisado e só comparecer lá, no dia e no horário.</i></p> <p>E1: <i>É mandado um convite (+)</i></p> <p>E1: <i>Só chegar lá e pronto.</i> ((nos ensaios do coral))</p> <p>E2: <i>Só chegar lá e participar dos ensaios.</i></p>
2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.	<p>DC: Existe um espaço que viabiliza a integração, o auditório.</p>	<p>E2: Relacionamento/</p> <p>E3: ImPORTANTÍssimo.</p> <p>E1: <i>Relacionamento interpessoal</i>, né? Com os outros setores, pra que tudo flua na maior (2.14) tranquilidE1:de.</p> <p>E2: <i>Fortalecimento da cultura e contribuir pra que o clima seja bom.</i></p> <p>E1: <i>É, seja um ótimo clima orGANIZACIONA::L.</i></p>	<p>E1: <i>É, no auditório, quando tem alguma palestra, alguma confraternização, né? É o espaço que tem mais abertura para esse tipo de (++), de ocasião.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo

A segunda prática (QUADRO 17) possui como elemento material proporcionador das práticas integrativas entre os colaboradores o auditório. O significado do comparecimento a esse local é tido pelos entrevistados como uma forma de desenvolvimento do relacionamento interpessoal, fortalecimento da cultura e clima organizacional. Assim como a

primeira prática referente à integração social e interna, essa segunda prática também se estabelece com seus elementos de forma alinhada e integrada (SCHÄFER *et al.*, 2018).

Os elementos constituintes das práticas referentes à integração social e interna se encontram sintetizadas no quadro resumo demonstrado adiante (QUADRO 18):

Quadro 18 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à integração social e interna

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.	O órgão possui uma infraestrutura de eventos que colaboram para a integração entre os colaboradores de fácil acesso aos praticantes.	- Prestígio e reconhecimento aos colegas de trabalho; - Integração; - Autoconhecimento; - Desenvolvimento de habilidades; - Sentimento de pertencimento.	- Todos informaram saber como proceder para executar essa prática.
2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.	O auditório se encontra de fácil acesso aos praticantes.	- Desenvolvimento do relacionamento interpessoal; - Fortalecimento da cultura e clima organizacional.	Todos têm conhecimento acerca do auditório enquanto espaço integrador.

Fonte: Elaborado pela autora.

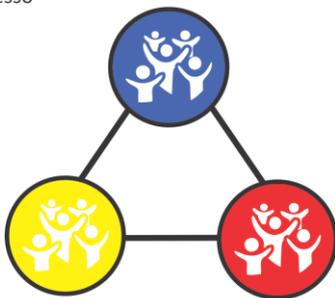
Após as análises dos dados pertinentes aos componentes das práticas direcionadas à integração sócia e interna, chegou-se aos seguintes estágios de vida das práticas (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) (FIGURA 16):

Figura 16 – Estágios de vida das práticas referentes à integração social e interna

1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.

Prática: Conexão realizada.

Material: existe uma infraestrutura de eventos que impulsionam a integração entre os colaboradores de fácil acesso



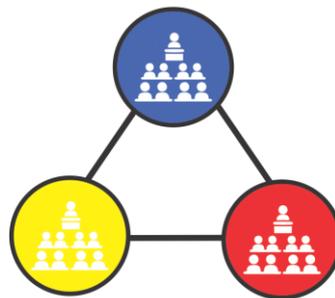
Significado: prestígio, reconhecimento, integração, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades, sentimento de pertencimento

Conhecimento prático: entendimento de como proceder para participar dos eventos atingido

2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.

Prática: Conexão realizada.

Material: o auditório se encontra de fácil acesso aos praticantes.



Significado: desenvolvimento do relacionamento interpessoal, fortalecimento da cultura e clima organizacional

Conhecimento prático: entendimento acerca do auditório enquanto espaço integrador concretizado

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

4.5.2 Promoção da saúde e segurança no trabalho

Dentro da ação Promoção da saúde e segurança do trabalho são encorajadas as práticas de participação na ginástica laboral e participação nas atividades esportivas promovidas na instituição.

Quanto à primeira prática (QUADRO 19), percebe-se nos trechos extraídos da coleta de dados que o elemento material necessário para a realização da prática encontra-se comprometido por não se apresentar de forma viável para os agentes que deveriam participar da prática promovida. Em termos de significado os entrevistados entendem que a ginástica laboral representa um exercício propício à saúde do corpo de forma a combater possíveis danos provenientes da atividade laboral. Quanto ao conhecimento prático, é demonstrado que existe compreensão de como agir para que se participe da prática em discussão.

Quadro 19 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC de promoção da saúde e segurança no trabalho e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar da ginástica laboral.	DC: Apesar de ser realizada em um espaço próximo ao ambiente de trabalho, não é de fácil acesso porque é uma prática promovida após o início das atividades do segundo expediente e, conforme diálogo informal com os entrevistados, isso dificulta porque, na visão deles, o ideal seria que essa atividade iniciasse antes deles voltarem para suas mesas no ambiente de trabalho.	E3: Eu acho maravilhoso, fundamental <i>porque tem o exercício</i> . Eu acho legal essa parte do laboral, <i>aquela parte do LER, dos exercícios repetitivos, então a gente que fica muito no computador, é importante fazer exercícios, um alongamento</i> , eu acho legal. ((o restante dos respondentes concordam com E3 em sinal afirmativo com a cabeça))	CI: E4: <i>Eu sei como fazer para ir/ é: para a ginástica laboral, mas nesse novo horário, está difícil ir.</i> CI:E1: Também acho, era bom quando era mais cedo.
2. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.	DC: A organização é dotada de espaços que possibilitam a ocorrência de atividades esportivas, como a quadra de esportes, que é situada em local de fácil visualização para quem circula nos lugares comuns como o setor de Gestão de Pessoas e a cantina.	E2: É bom porque é um exercício físico, né? E1: Exercício físico pra ter na rotina da saúde, né, <i>ajudar na saúde.</i> E3: <i>Entrosamento, né?</i> E3: <i>Às vezes tem uma pessoa lá do laboratório que você não conhece, mas na corrida, né, você fica juntinho ali conversando.</i>	E4: Como é o nome daquele que tem, E1? Aquela corrida? E1: <i>Anualmente tem um campeonato de, de, de futebol e/</i> E1: <i>E todo começo de ano tem a corrida do NUTEC que estimula os preguiçosos a correrem.</i> E2: Vai ter esse ano? Vou me inscrever. E1: <i>Tem a, a, o período de inscrição, que aí a gente faz a inscrição e participa do evento.</i>

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo **CI:** Conversa Informal

Já na segunda prática (QUADRO 19), quanto a sua materialidade, se dá por meio da quadra de esportes que se situa no interior da organização, em espaço de grande visibilidade para os colaboradores. No ponto de vista do grupo focal, o significado dessa prática reside na melhoria das condições de saúde e oportunização de momentos de interação entre os colaboradores. O conhecimento prático é demonstrado pelos entrevistados, que citam quais são as atividades esportivas que são promovidas pelo órgão e como proceder para participar.

Shove, Pantzar e Watson (2012) afirmam que é necessário a conjunção entre os três elementos constituintes das práticas, fenômeno que ocorre somente na segunda prática referente à promoção da saúde e segurança no trabalho. Na primeira prática, apesar de contar com espaço físico de fácil acesso, o horário estabelecido para essa prática impede que haja adesão dos colaboradores entrevistados.

O quadro resumo pertinente aos elementos constituintes das práticas de promoção da saúde e segurança no trabalho empregadas na organização em estudo encontra-se disponibilizado a seguir (QUADRO 20):

Quadro 20 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à promoção da saúde e segurança no trabalho

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar da ginástica laboral.	Existe espaço físico de fácil acesso, no entanto, a estrutura de horário estabelecida inviabiliza a prática para o grupo entrevistado.	- Saúde física; - Combate às doenças decorrentes da atividade laboral.	O grupo declarou saber como proceder para participar da prática.
2. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.	A quadra utilizada para a execução das atividades esportivas é de fácil acesso	- Saúde física; - Saúde social.	O entrevistados sabem o que deve ser feito para executar a prática e buscam participar.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das análises dos elementos componentes das práticas direcionadas à promoção da saúde e segurança do trabalho, chegou-se aos estágios de vida das práticas (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) ilustrados adiante (FIGURA 17):

Figura 17 – Estágios de vida das práticas referentes à promoção da saúde e segurança no trabalho

1. Participar da ginástica laboral.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: existe espaço físico de fácil acesso, mas o horário estabelecido é inviável aos praticantes



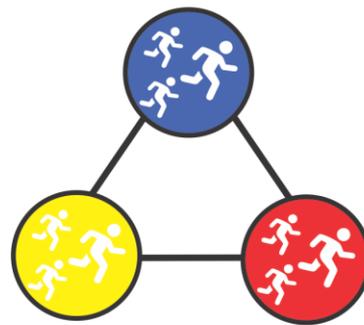
Significado: saúde física, combate às doenças decorrentes da atividade laboral

Conhecimento prático: entendimento de como proceder para participar da prática estabelecido

2. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.

Prática: Conexão realizada.

Material: a quadra utilizada para a execução das atividades esportivas é de fácil acesso



Significado: saúde física, saúde social

Conhecimento prático: entendimento de como participar das atividades esportivas realizado

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

4.6 Sensibilização e capacitação

Por fim, o quarto eixo temático da A3p versa sobre a sensibilização e capacitação. Esta ação é promovida no órgão público explorado mediante a ação Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental, que por sua vez é amparada por duas práticas.

4.6.1 Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental

A ação Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental estimula a prática de participação nas palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental, bem como a prática de leitura dos informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Na primeira prática (QUADRO 21) observa-se que, em termos de materialidade, ela é amparada pela realização de palestras informativas / educativas no que concerne às ações da A3P e responsabilidade social, contando com a divulgação via e-mail, cartazes e repasse oral. Para o grupo focal, essa prática significa saber como proceder para economizar

em vários aspectos, mudar o meio ambiente a nível organizacional, se inteirar do que é positivo para ele e ampliar consciência a respeito do ecossistema. Quanto ao conhecimento prático, os entrevistados afirmaram saber dessa prática e participarem dela. Assim, o comportamento dos elementos dessa prática vão ao encontro da ideia repassada por Süßbauer e Schäfer (2018), onde as condições materiais de apoio e o conhecimento prático, assim como a disseminação do consumo sustentável como atividade significativa, são essenciais para uma estratégia sistemática de ecologização do local de trabalho.

Quadro 21 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar das palestras, treinamentos e/ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.	A instituição promoveu palestras informativas / educativas sobre as ações da A3P e responsabilidade socioambiental e divulga a todos por meio de e-mail, cartazes e convite boca a boca.	E1: Ah, sim, é:: que teve até <i>um monte de coisa de economia de tudo.</i> E2: <i>O que a empresa pode fazer para mudar o meio ambiente, não é?</i> CI: E4: <i>É importante pra gente ficar sabendo do que é bom pro meio ambiente, né?</i> CI: E3: Eu acho que: que <i>a A3P vem pra melhorar nossa consciência com o meio ambiente.</i>	E3: Não é aquela que a menina estava fazendo não, a:: a Y ? E3: Sim, participamos. (+) E4: Sim. E2: Eu não vim porque era de manhã. ((no dia dessa palestra E2 teve de se ausentar pela manhã)) E3: Eu até trouxe uns folhetinhos.
2. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.	Existem panfletos e cartazes informativos sobre as ações da A3P e de responsabilidade socioambiental pelas dependências do órgão, além de periódicos envios de e-mails abordando o assunto.	CI: E3: <i>Deixa a gente informado pra saber fazer o correto.</i> Eu trouxe até um encartezinho. CI: E4: Tem umas informações é/ que são legais mesmo, <i>informa o que tem de fazer pra economizar tudo pro meio ambiente.</i>	E2: [[E1: [[<i>Sim</i> ((costumam ler os informativos sobre a A3P)) E4: [[E3: Eu gosto de ler. ((os informativos sobre a A3P)) E1: Nos flanelógrafos. E2: Pelos corredores. E1: Em frente às salas tem alguns nas portas, né? E4: Nos e-mails também!

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados coletados para fins deste estudo.

DC: Diário de Campo **CI:** Conversa Informal **Y:** nome do colaborador membro da comissão A3P

Os trechos ilustrativos da segunda prática (QUADRO 21) revelam, em seu elemento material, a existência de panfletos e cartazes informativos sobre a A3P e sobre a responsabilidade socioambiental dispostos nas dependências da instituição, assim como e-mails educativos expondo o assunto, que são enviados regularmente. Seu significado é tido

para os respondentes como uma baliza do que fazer em relação ao meio ambiente e fonte de informação para tomar atitudes que visem a economia de uma série de coisas em prol do meio ambiente. Partindo para o conhecimento prático, todos afirmaram ter o costume de ler os informativos concernentes à A3P e citaram exemplos das fontes as quais tiveram acesso às informações. A conscientização das boas práticas e a forma como elas podem ser exercidas é mais palpável quando há a preocupação, por parte da organização, em esclarecer seus propósitos para os colaboradores (BITENCOURT; AZEVEDO; FROEHLICH, 2013)

Em vista dessas constatações, foi elaborado um quadro resumo (QUADRO 22) referente aos elementos constituintes das práticas em prol da criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental promovidas pelo órgão estudado:

Quadro 22 – Síntese dos elementos constituintes das práticas referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.	As palestras informativas são acessíveis e divulgadas por diversos meios.	- Consciência ambiental	O grupo informou ter conhecimento dessa prática.
2. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.	Existem cartazes dispostos pelas dependências do órgão, assim como displays com panfletos informativos.	- Norte de como agir a favor do meio ambiente; - Fonte de informação.	Os entrevistados demonstraram saber como proceder para executar essa prática.

Fonte: Elaborado pela autora.

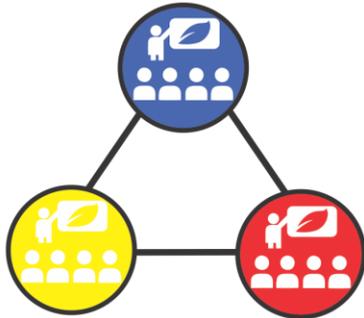
A Figura 18 demonstra em quais estágios de vida de uma prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012 *apud* SÜBBAUER; SCHÄFER, 2018) as práticas promovidas pela instituição condizentes com a criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental se encontram:

Figura 18 – Estágios de vida das práticas referentes à integração social e interna

1. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.

Prática: Conexão realizada.

Material: as palestras informativas são acessíveis e divulgadas por diversos meios



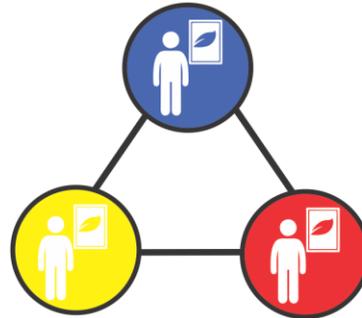
Significado: consciência ambiental

Conhecimento prático: entendimento de como proceder participar das palestras concretizado

2. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Prática: Conexão realizada.

Material: existem cartazes dispostos pelas dependências do órgão, assim como displays com panfletos informativos



Significado: orientação para saber como agir favoravelmente ao meio ambiente

Conhecimento prático: competência para ler os informativos estabelecida

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Süßbauer e Schäfer (2018)

4.7 Panorama geral das práticas da A3P promovidas na NUTEC

A cada vez que uma prática é executada, seus elementos são integrados de formas flexíveis, no entanto, o fato dessa integração ocorrer de modo flexível não descaracteriza o reconhecimento desses elementos (SPURLING *et al.*, 2013). Assim, independente da prática desempenhada, é possível reconhecer seus elementos materiais, significado e conhecimento prático / competências (SCHÄFER *et al.*, 2018; SHOVE, PANTZAR and WATSON, 2012; SPURLING *et al.*, 2013; SÜßBAUER and SCHÄFER, 2018).

As análises das práticas foram sintetizadas em um quadro resumo (QUADRO 23) que apresenta um panorama dos estágios de vida nos quais cada prática promovida pela instituição em estudo se encontra.

Quadro 23 – Práticas da A3P promovidas na organização em estudo e seus estágios de vida (continua)

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência	Estágio
1. Desligar as lâmpadas dos ambientes que não estiverem em uso.	✗	✓	✓	Ausência de um elemento
2. Ligar os ares condicionados uma hora após o início do expediente, desliga-os uma hora antes do final do expediente.	✓	✓	✓	Prática

Quadro 23 – Práticas da A3P promovidas na organização em estudo e seus estágios de vida (conclusão)

Práticas promovidas	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência	Estágio
3. Desligar o computador quando não estiver em uso, deixar o computador em modo <i>stand by</i> quando passar mais de cinco minutos sem utilizá-lo.	✓	✓	✓	Prática
4. Utilizar somente a quantidade de água necessária.	✗	✓	✓	Ausência de um elemento
5. Ficar atento e comunicar ao responsável qualquer possível vazamento de água.	✓	✓	✓	Prática
6. Reduzir o uso de papéis, descartar os papéis usados frente e verso numa caixa coletora para reciclagem.	✓	✓	✗	Ausência de um elemento
7. Redução do uso de copos descartáveis.	✓	✓	✓	Prática
8. Realizar impressão na frente e no verso do papel, imprimir no modo ecoprint / econômico.	✓	✓	✗	Ausência de um elemento
9. Descartar as pilhas em local adequado.	✓	✓	✓	Prática
10. Descartar os materiais orgânicos em lixeiras apropriadas.	✗	✓	✗	Ausência de dois elementos
11. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.	✓	✓	✓	Prática
12. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.	✓	✓	✓	Prática
13. Participar da ginástica laboral.	✗	✓	✓	Ausência de um elemento
14. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.	✓	✓	✓	Prática
15. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.	✓	✓	✓	Prática
16. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.	✓	✓	✓	Prática

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do rol de práticas listadas no Quadro 23, é possível perceber que, das dezesseis práticas identificadas na análise de campo promovidas pela organização, seis não ocorrem pela falta de um elemento essencial das práticas e dez se comportam como prática estabelecida.

O elemento que mais influenciou para que as práticas não se comportassem como estabelecidas foi o material, com deficiência nesse elemento apresentada em quatro das seis práticas com ausência elementar, ou seja, um quarto de todas as práticas elencadas propostas pelo projeto A3P se encontram comprometidas em termos materialidade para realmente

acontecer, apontado a necessidade de se trabalhar melhor a infraestrutura por parte do órgão em estudo para que as práticas promovidas se concretizem.

O elemento constituinte da prática significado se apresentou de modo presente em todas as práticas, o que leva a inferir que os colaboradores alvo da pesquisa percebem um sentido ambiental em todas as práticas referentes à A3P promovidas na instituição. Já o elemento conhecimento prático / competência não estava presente em três práticas.

A prática de descarte de material orgânico em lixeiras apropriadas foi a única que apresentou dois elementos prejudicados, o material, que até existe, mas não se encontra de fácil acesso aos praticantes e o elemento conhecimento prático / competência, no qual os colaboradores não sabem como proceder para realizar corretamente essa prática.

A seção a seguir, que trata das considerações finais, irá destacar os principais resultados, considerando a literatura explorada alinhada aos objetivos da pesquisa e, encerrando o estudo, apresentará suas limitações e perspectivas de estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A averiguação dos elementos das práticas foi um dos procedimentos utilizados para atender o objetivo principal deste estudo, que é **investigar a adesão dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará às práticas da A3P promovidas na instituição, usando as lentes das Teorias de Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012)**. Por meio de técnicas da análise qualitativa, direcionou-se a pesquisa através da identificação e categorização das práticas socioambientais dentro das ações da Agenda Ambiental na Administração Pública.

Estas ações, por sua vez, se agrupam dentro dos eixos da A3P, que foram tomados como base para a divisão da análise: o eixo 1 trata do uso racional dos recursos naturais e bens públicos, o eixo 2 aborda a gestão adequada dos resíduos gerados, o eixo 3 se volta para a qualidade de vida no ambiente de trabalho e, por fim, o eixo 4 alude à sensibilização e a capacitação. O eixo 5, referente às licitações sustentáveis, não foi utilizado na análise por não apresentar práticas promovidas nesse âmbito no órgão investigado.

A catalogação e categorização das dezesseis práticas socioambientais identificadas visaram cumprir o primeiro objetivo específico proposto, que foi o de **elencar as ações referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública implementadas na organização em estudo**. Os resultados dessa etapa foram evidenciados através de um quadro que deu embasamento ao roteiro do questionário aplicado junto ao grupo focal e aos tópicos considerados na fase de observação participante.

Os dados coletados na etapa de atuação da investigadora no ambiente campo de estudo são as resultantes que contribuíram para perfazer o segundo objetivo específico proposto, de **verificar as práticas dos atores envolvidos no ambiente organizacional**.

As anotações apanhadas no diário de campo aliadas às respostas obtidas no *focus group* passaram por uma análise à luz dos elementos que compõem as práticas, permitindo, dessa forma, alcançar o terceiro objetivo proposto, qual seja, o de **verificar se as ações da A3P implementadas no órgão possuem material, significado e conhecimento prático/competência, elementos constituintes da prática**.

Essa fase de análise dos elementos constituintes das práticas serviu de embasamento para o cumprimento do quarto objetivo proposto, de **analisar em qual estágio de vida as práticas elencadas se encontram**, proporcionando, dessa forma, uma visão do comportamento das práticas da A3P promovidas na NUTEC sob as lentes das Teorias de

Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012).

No domínio das limitações detectadas no estudo, tem-se a realização da entrevista a colaboradores de uma categoria muito específica, o que pode restringir, assim, a análise à visão do grupo investigado. Outro fator limitante foi a ausência de pesquisas tratando da adesão de funcionários de órgão públicos às práticas da A3P, já que no referencial abordado percebeu-se a análise dessa adesão voltada para a perspectiva organizacional.

Em vista desta escassez, esta pesquisa busca dar sua parcela de contribuição para as pesquisas desenvolvidas no tocante à Agenda Ambiental na Administração Pública pela ótica das teorias das práticas. O modelo aplicado por Shove *et al.* (2012) poderá ser utilizado como referência de análise em novos estudos.

Da mesma forma, pretende-se contribuir na identificação de fatores a serem trabalhados pelo órgão estudado para que as práticas socioambientais promovidas que ainda não se comportem em sua plenitude atinjam o estágio de prática. É preciso que a fundação explorada concentre esforços na tomada de decisões gerenciais que culminem na melhoria e/ou estabelecimento de elementos materiais em um quarto de suas práticas. Também é necessário reforçar entre seus colaboradores os procedimentos a serem adotados em três das suas dezesseis práticas sustentáveis para que o elemento conhecimento prático / competência destas se concretize e, assim, possibilitem estas práticas.

Propõem-se periódicas checagens dos elementos constituintes das práticas promovidas pela instituição estudada para que se evite que as ações da A3P em estágio de práticas incorram na fase de ex-práticas.

Por se tratar de um campo ainda pouco explorado, apresentam-se boas perspectivas de estudos futuros para ampliar o conhecimento no assunto. Sugere-se a replicação da metodologia para análise do comportamento dos elementos constituintes das práticas em diferentes tipos de organizações públicas, efetuar um comparativo entre diferentes categorias profissionais de um mesmo órgão ou ainda de diferentes órgãos. Pode-se explorar também o comportamento dos elementos das práticas num horizonte longitudinal com os mesmo profissionais para se verificar a variação do estabelecimento das diferentes fases da prática. Ou ainda, num estudo com um público mais amplo, buscar analisar o comportamento das práticas sustentáveis em diferentes categorias demográficas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Gisela de Souza. **Agenda ambiental na administração pública brasileira: uma análise da A3P no Superior Tribunal de Justiça**. 2016. 106 f., il. Monografia (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < <http://bdm.unb.br/handle/10483/14698>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S.l.], n. 1, p. 79, maio 1999. ISSN 2317-1529. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/27/15>>. Acesso em: 29 set. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.1999n1p79>.

ALMEIDA, Bruno dos Santos; SILVA, Tatiana dos Santos; DE CASTRO, Raifran Abidimar. A importância da sensibilização no Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)—Campus Açailândia. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

ARAÚJO, Selma Maria de. **Análise das questões socioambientais na UFCG com base na agenda ambiental na administração pública-A3P**. 2018. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/1793/SELMA%20MARIA%20DE%20ARAUJO%20%E2%80%93%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%2028PPGRN%29%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 set. 2018.

ARAÚJO, S. M.; FREITAS, L. S.; ROCHA, V. S. G. Gestão Ambiental: Práticas Sustentáveis nos Campi de uma IFES . **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 36-50, 2017. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48100/gestao-ambiental--praticas-sustentaveis-nos-campi-de-uma-ifes-/i/pt-br>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 376 p.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 254 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, T. R.; BASTOS, R. Z. Ações Públicas para a Sustentabilidade na Fundação Carlos Gomes, Belém, Pará . **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 39-52, 2016. Disponível em: < <http://www.bibliotekevvirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1978-aos/v05n01/20268-acoes-publicas-para-a-sustentabilidade-na-fundacao-carlos-gomes-belem-para.html>>. Acesso em 22 mar. 2018.

BEZERRA, A. N. ; SILVA, L. A. ; CABRAL, A. C. A. ; SANTOS, S. M. . Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P: Um Estudo em Instituições Sediadas em Fortaleza - Ceará. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2015, São Paulo. XVII ENGEMA – **Anais...** 2015. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/374.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2018.

BISPO, Marcelo. Estudos baseados em prática: conceitos, história e perspectivas. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 13-33, 2013. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10058>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

BITENCOURT, Claudia; AZEVEDO, Debora; FROEHLICH, Cristiane. **Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.

BLUE, Stanley; SHOVE, Elizabeth; CARMONA, Chris; KELLY, Michael P. Theories of practice and public health: understanding (un) healthy practices. **Critical Public Health**, v. 26, n. 1, p. 36-50, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09581596.2014.980396>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BONIFÁCIO, Wagner da Silva. **Sustentabilidade no campus: análise da relevância dos eixos temáticos da A3P–método brasileiro de práticas mais sustentáveis em instituições de ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/143763>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BOURDIEU, Pierre; **Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação** (11ª Ed). Campinas, SP: paiprus. 2011

BRASIL. **Sobre a Rio + 20**. 2012. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BRASIL, Avanne Costa; GERUDE NETO, Osman José de Aguiar; DE ARAÚJO, Naíla Arraes; PINHEIRO, Nathalia Cunha Almeida. MODELO A3P: uma proposta de implantação de práticas socioambientais à Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (MA) em conformidade com a Agenda Ambiental na Administração Pública. **Revista Ceuma Perspectivas**, v. 30, n. 2, p. 76-86, 2017. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/103/pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

BRASIL. Extrato de Adesão, de 31 de julho de 2018. **Diário Oficial da União**. Seção 3, nº 146, p. 126. Disponível em: <<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20171120/do20171120p01.pdf#page=13>>. Acesso em: 22 out. 2018.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação e sustentabilidade: aproximações e rupturas. **Razón y Palabra**. v. 17, n. 79, 2012. <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199524411006>> . Acesso em: 25 ago. 2018.

CAMELO, Gerda Lúcia Pinheiro; MONTEIRO, Marcilio de Oliveira. AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - A3P NOS CAMPI DO IFRN: UM

OLHAR A PARTIR DOS GESTORES. **EmpíricaBR - Revista Brasileira de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 26-42, nov. 2015. ISSN 2447-178X. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/EmpiricaBR/article/view/3338/1198>>. Acesso em: 29 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.15628/empiricabr.2015.3338>.

CARVALHO, Denis Barros de; SOUSA, Evangelina da Silva. Agenda Ambiental Da Administração Pública (A3P) E Licitações Sustentáveis: Um Estudo No Restaurante Universitário Da Universidade Federal Do Piauí. *In: XIII COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICAS Anais...* UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114753>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CAVALCANTE, Maria Lailze Simões Albuquerque. Administração Pública e Agenda Ambiental – A3P - Considerações sobre a implementação nos órgãos públicos. **Revista Controle - doutrinas e artigos**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 193-216, jun. 2012. ISSN 2525-3387. Disponível em: <<http://revistacontrole.ipc.tce.ce.gov.br/index.php/RCDA/article/view/183>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CAVALCANTI, Clóvis. Sustentabilidade da economia: Paradigmas alternativos de realização econômica. *In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. Cortez: Fundação Joaquim Nabuco, 1994.

CEARÁ. Decreto nº 28.306, de 30 de junho de 2006. Qualifica como agência executiva a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial (NUTEC). **Diário Oficial do Estado**. Série 2, Ano IX, nº 123, p. 14. Fortaleza, CE, 03 jun. 2006. Disponível em: <<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20060630/do20060630p01.pdf#page=14>>. Acesso em: 21 out. 2018.

CEARÁ. Portaria nº 111/2017, de 20 de novembro de 2017. Designa colaboradores para integrarem a Comissão de implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. **Diário Oficial do Estado**. Série 3, Ano IX, nº 215, p. 13. Fortaleza, CE, 20 nov. 2017. Disponível em: <<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20171120/do20171120p01.pdf#page=13>>. Acesso em: 22 out. 2018.

CIEGIS, Remigijus; RAMANAUSKIENE, Jolita; MARTINKUS, Bronislovas. The concept of sustainable development and its use for sustainability scenarios. [S. l.]: **Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics**, 2009. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.491.527&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 09 Mar. 2018.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração- COELHO RAUSP**, v. 43, n. 4, art. 1, p. 289-300, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

COELHO, Jerusa Marins Paes; COSTA E SILVA, C.; LOPES, Marcos Nascimento. Agenda Ambiental na Administração Pública–A3P: O uso adequado dos recursos administrativos. **Gestão Pública–Inovação em Revista**, ano, v. 1, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra? : Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CRESWEL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DANTSIOU, Dimitra; SUNIKKA-BLANK, Minna. Why does energy use feedback not work in workplaces? Insights from social practice theory, *In: ECEEE Summer Study Proceedings*, 2015. **Anais...** Disponível em: <
https://www.researchgate.net/profile/Dimitra_Dantsiou/publication/282646612_Why_does_energy_use_feedback_not_work_in_workplaces_Insights_from_social_practice_theory/links/5652efce08aeafc2aabacc87/Why-does-energy-use-feedback-not-work-in-workplaces-Insights-from-social-practice-theory.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 196 p.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 1997.

FABER, Niels; JORNA, René; ENGELEN, Jo Van. The sustainability of " Sustainability" — A study into the conceptual foundations of the notion of " Sustainability". **Journal of Environmental Assessment Policy and Management**, v. 7, n. 01, p. 1-33, 2005. Disponível em: < <http://www.sustainableinnovation.org/Sustainability-of-Sustainability.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

FABRIS, Bruna Rafaella; BEGNINI, Karoline. **Estudo da gestão ambiental conforme a agenda ambiental na administração pública—A3P no setor público ambiental do Município de Chapecó-SC**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em:
 <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2751/1/FB_COEAM_2013_2_06.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FEDERAL, Brasil Senado. Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21. *In: Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21*. Brasília: Coordenação de Publicações, 1995. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/7706>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FREITAS, Claudio Luiz de; BORGERT, Altair; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Agenda Ambiental na Administração Pública: uma análise da aderência de uma IFES as diretrizes propostas pela A3P. 2011. *In: XI COLÓQUIO SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*. **Anais...** Florianópolis, 2011. Disponível em:
 <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/30051/7.7.pdf?sequence=>>> Acesso em: 13 mar. 2018.

FUNDAÇÃO NÚCLEO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL DO CEARÁ. **Identidade Organizacional**. Disponível em: < <http://www.nutec.ce.gov.br/identidade-organizacional/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration**. Berkeley: University of California Press, 1984. Disponível em: <http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/the_constitution_of_society.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, Roberto P. **Contexto y prioridades de la cooperación internacional para el desarrollo sustentable en América Latina**. 1996.

HÜLLER, Alexandre. A educação Ambiental em Órgãos Públicos Municipais através da A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública) como uma nova ferramenta de Gestão. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 25, abr. 2013. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3522>>. Acesso em: 11 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.14295/remea.v25i0.3522>.

IRVING, Marta Azevedo. Sustentabilidade e O futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. **Sinais Sociais**, v. 9, n. 6, p. 13-38, 2014. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/sesc/revistas/sinaissociais/n26/setembro+dezembro+de+2014>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

KRUGER, Silvana Dalmutt *et al.* Gestão ambiental em instituição de ensino superior: uma análise da aderência de uma instituição de ensino superior comunitária aos objetivos da agenda ambiental na administração pública (A3P). **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 44-62, jun. 2011. ISSN 1983-4535. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n3p44>>. Acesso em: 14 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4n3p44>.

LEAL, Carlos Eduardo. A era das organizações sustentáveis. **Revista Eletrônica Novo Enfoque da Universidade Castelo Branco**, v. 8, n. 8, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novo enfoque/files/08/04.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2018.

LUIZ, L. C.; RAU, K.; FREITAS, C. L.; PFITSCHER, E. D. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e práticas de sustentabilidade: estudo aplicado em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 5, n. 2, p. 114-134, 2013. Disponível em: <<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/441/272#.Ws6tIX8h2N0>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MAIA, Andrei Giovani; PIRES, Paulo dos Santos. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 177-206, Junho 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000300008>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. Série princípios. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha A3P: Agenda ambiental na administração pública**. 5. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf>. Acesso em: 04 mar.2018.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 26, n.74, p. 51-64, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 mar.2018.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio; VIRGÍNIO, Markus Voltaire de Oliveira; LOPES, Luzivaldo Reis. Educação Ambiental na Administração Pública: A implantação da A3P na Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf-PE. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 2, p. 493-501, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/16813/pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PAWŁOWSKI, Artur. How many dimensions does sustainable development have?. **Sustainable Development**, v. 16, n. 2, p. 81-90, 2008. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/sd.339>>. Acesso em: 21 mar.2018.

PEGORIN, Maria Cristina; SANTOS, Darliene Costa dos; MARTINS, Ivan de Souza Costa. A aplicação da agenda ambiental no setor público: estudo de caso em uma instituição da Administração Pública Federal direta. 2014. *In: X CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. Anais...* 2014. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0005.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RATTNER, Henrique. **Liderança para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Nobel, 1999a.

RATTNER, Henrique. Sustentabilidade-uma visão humanista. **Ambiente & sociedade**. Campinas, n. 5, p. 233-240, 1999b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X1999000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 mar. 2018.

RECKWITZ, Andreas. Toward a theory of social practices: A development in culturalist theorizing. **European journal of social theory**, v. 5, n. 2, p. 243-263, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/13684310222225432>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSTYN, Marcel (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, p. 29-56, 1993.

SANTANA, Walber Allan de; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. Aplicação das diretrizes propostas pela agenda ambiental da administração pública. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 5, n. 1, p. 307-315, 2014. Disponível em: <<http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/article/view/SPC2179-684X.2014.001.0018/495>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

SANTOS, Edna Cleide Gomes dos; MOURA, James Moraes de; FERNANDES, Alan Tocantins. Estudo de caso para aplicação da Agenda Ambiental na Administração Pública-A3P no IFMT-Campus Cuiabá Bela Vista. In: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. **Anais...** Goiania, 2012. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/I-001.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SANTOS, Fernanda Lopes; CARNEIRO, Alexandre de Freitas; SOUZA, José Arilson; SOUZA, Ranniéry Mazzilly Silva de. Análise da Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) pela Cidade Portal da Amazônia. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 11, n. 28, p. 1583-1610, dez. 2017. ISSN 1980-5756. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/2120>>. Acesso em: 11 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.21171/ges.v11i28.2120>.

SANTOS, José Carlos Mota dos. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P): O CASO DA PERNAMBUCO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 133-153, 2017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/2802/3162>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira; SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A Contribuição de Theodore Schatzki. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 22, n. 72, p. 79-98, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302015000100079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-9230724>.

SANTOS, Lucas Almeida dos; MARZALL, Luciana Fighera; GONÇALVES, Daniel Lemes; GODOY, Leoni Pentiado. Análise das práticas sustentáveis no ramo varejista: uma percepção

dos colaboradores com ênfase na educação ambiental. **Revista Reunir**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 37-55, abr. 2016. ISSN 2237-3667. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/349>>. Acesso em: 01 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.18696/reunir.v6i1.349>.

SCHÄFER, Martina; HIELSCHER, Sabine; HAAS, Willi; HAUSKNOST, Daniel; LEITNER, Michaela; KUNZE, Iris; MANDL, Sylvia. Facilitating low-carbon living? A comparison of intervention measures in different community-based initiatives. **Sustainability**, v. 10, n. 4, p. 1047, 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/10/4/1047>>. Acesso em: 21 set. 2018.

SCHATZKI, Theodore R. Introduction: Practice Theory. *In*: SCHATZKI, Theodore R.; CETINA, Karin Knorr; VON SAVIGNY, Eike (Ed.). **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2005a. p.10-23.

SCHATZKI, Theodore R. Practice mind-ed orders. *In*: SCHATZKI, Theodore R.; CETINA, Karin Knorr; VON SAVIGNY, Eike (Ed.). **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2005b. p.10-23.

SCHATZKI, Theodore R. Peripheral Vision: The Sites of Organizations. **Organization Studies**, v. 26, n.3, p.465-484, 2005c. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0170840605050876>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SHOVE, Elizabeth; PANTZAR, Mika; WATSON, Matt. **The dynamics of social practice: Everyday life and how it changes**. Sage, 2012.

SPAARGAREN, Gert. Theories of practices: Agency, technology, and culture: Exploring the relevance of practice theories for the governance of sustainable consumption practices in the new world-order. **Global Environmental Change**, v. 21, n. 3, p. 813-822, 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959378011000379>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SPURLING, Nicola; MCMEEKIN, Andrew; SHOVE, Elizabeth, SOUTHERTON, Dale; WELCH, Daniel. Interventions in practice: re-framing policy approaches to consumer behaviour. 2013. Disponível em: <<http://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/85608>>. Acesso em: 08 out. 2018.

STRATI, Antonio. Knowing in practice: aesthetic understanding and tacit knowledge. **Knowing in organizations. A practice-based approach**, p. 53-75, 2003.

SÜßBAUER, Elisabeth; SCHÄFER, Martina. Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, v. 12, n. 3, p. 327-349, 2018. Disponível em: <<http://www.inderscience.com/info/inarticle.php?artid=91521>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

VALENTE, Manoel Adam Lacayo. **Marco legal das licitações e compras sustentáveis na Administração Pública**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: Brasília, 2011. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema1/2011_1723.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

VIEGAS, Socorro de Fátima Souza da Silva *et al.* Agenda Ambiental Na Administração Pública—A3p: Adesão E Ação-(DOI-[http://dx. doi. org/10.17800/2238-8893/aos. v4n2p7-28](http://dx.doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v4n2p7-28)). **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 7-28, 2016. Disponível em: <<http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/340>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AO GRUPO FOCAL

Eixo 1 da A3P – Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

Ação 1 – Uso racional de energia

- 1) Para vocês, o que significa, para o meio ambiente, apagar as luzes?
- 2) Vocês sabem onde ficam as tomadas?
- 3) Vocês entendem o significado ambiental de desligar o ar condicionado?
- 4) Vocês sabem como ligar / desligar / regular o ar condicionado?
- 5) Vocês sabem onde fica guardado o controle do ar condicionado?
- 6) O que significa o ato de desligar o computador para o meio ambiente?
- 7) Vocês sabem como é que desliga o computador?
- 8) Vocês sabem como deixar o computador no modo *stand by*?

Ação 2 – Uso racional de água

- 1) Vocês sabem por que se deve evitar o desperdício de água?
- 2) Vocês sabem o que significa para o meio ambiente evitar o desperdício de água?
- 3) Vocês sabem como usar o mínimo possível de água?
- 4) Vocês sabem a quem deve avisar em caso de vazamento de água?
- 5) Vocês sabem por que se deve avisar ao setor responsável em caso de vazamento de água?
- 6) O que essa ação significa para o meio ambiente?

Eixo 2 da A3P – Gestão adequada dos resíduos gerados

Ação 1 – Redução do consumo / Combate ao desperdício

- 1) Vocês entendem o significado ambiental de economizar papel?
- 2) O que vocês fazem para economizar papel?
- 3) Como vocês fazem para descartar o papel utilizado?
- 4) O que significa ambientalmente reduzir o uso de descartáveis?
- 5) Como vocês fazem para diminuir o uso de copos descartáveis?
- 6) Vocês entendem o significado ambiental de imprimir no modo ecoprint/ econômico?
- 7) Vocês sabem imprimir no modo ecoprint/ econômico?
- 8) Vocês sabem imprimir frente e verso?

Ação 2 – Destinação dos resíduos

- 1) Para vocês, o que significa descartar adequadamente pilhas e baterias para o meio ambiente?
- 2) Vocês sabem onde descartar corretamente as pilhas e baterias?
- 3) Para vocês, o que significa em termos ambientais jogar restos de comida separados do material reciclável?
- 4) Vocês sabem qual o local ideal para se descartar restos de comida?

Eixo 3 da A3P – Gestão adequada dos resíduos gerados

Ação 1 – Integração social e interna

- 1) Vocês entendem o que significa participar da comemoração dos aniversariantes do mês?
- 2) Vocês sabem como fazer para participar das comemorações dos aniversariantes do mês?
- 3) Vocês sabem o significado de participar do coral?
- 4) Vocês sabem como fazer para participar do coral?
- 5) Vocês sabem do significado de interagir com os colaboradores da instituição?
- 6) Existe algum espaço que favoreça o relacionamento com os colaboradores?

Ação 2 – Condições de segurança e saúde no trabalho

- 1) O que significa para vocês participar da ginástica laboral?
- 2) Vocês sabem o que fazer para participar da ginástica laboral?
- 3) Para vocês, o que significa participar das atividades esportivas da instituição?
- 4) Como vocês fazem para participar das atividades esportivas da instituição?

Eixo 4 da A3P – Sensibilização e Capacitação

Ação 1 – Orientação para a redução do consumo e possibilidades de reaproveitamento do material descartado

- 1) Para vocês, o que significa participar das palestras sobre a A3P e de temas socioambientais promovidas pela instituição?
- 2) Como vocês ficam sabendo das palestras sobre a A3P e temas socioambientais promovidas?

Ação 2 – Incentivo ao protagonismo e reflexão crítica sobre as questões socioambientais, promovendo a mudança de atitudes e hábitos de consumo da instituição

- 1) Qual o significado ambiental de ler os cartazes e informativos sobre a A3P e questões socioambientais na instituição?
- 2) Em quais lugares da instituição vocês encontram os cartazes e informativos sobre a A3P e questões socioambientais?

Perfil Demográfico

- 1) Idade
- 2) Sexo
- 3) Nível de escolaridade
- 4) Estado civil
- 5) Tempo de trabalho na instituição

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistada (o) na pesquisa sobre a ADESAO À AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NAS PRÁTICAS DIÁRIAS DOS COLABORADORES desenvolvida por Aline Ribeiro Gomes. Fui informada (o), ainda, que a pesquisa é orientada por José Carlos Lázaro da Silva Filho, professor do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará.

Como participante da pesquisa, concordo ser entrevistada (o) uma ou mais vezes pela pesquisadora em local e duração previamente ajustados, permitindo a gravação das entrevistas que serão transcritas. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e que os dados obtidos a serem utilizados na pesquisa terão o anonimato da (o) participante preservado, assegurando assim minha privacidade.

Além disso, fui informada (o) pela pesquisadora que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Fortaleza, _____ de _____ de _____

APÊNDICE C – PROTOCOLO DA PESQUISA

1. Visão geral do estudo de caso

1.1 Tema

Identificar como se dá o comportamento dos elementos das práticas sustentáveis promovidas pela NUTEC.

1.2 Título

Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) nas práticas diárias dos colaboradores.

1.3 Problema de pesquisa

Como se dá a adesão de práticas sustentáveis por parte dos colaboradores de um órgão da administração pública?

1.4 Objetivos do estudo

1.4.1 Geral

Investigar a adesão dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC) às práticas da A3P promovidas pela instituição pelas lentes das Teorias de Práticas proposta por Shove *et al.* (2012).

1.4.2 Específicos

- a) elencar as ações referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) implementadas na organização em estudo;
- b) verificar as práticas dos atores envolvidos no ambiente organizacional;
- c) averiguar se as ações da A3P implementadas no órgão possuem material, significado e conhecimento prático/competência, elementos constituintes da prática;
- d) analisar em qual estágio de vida as práticas elencadas se encontram.

1.5 Proposições teóricas utilizadas

Os principais aspectos conceituais apontados na revisão da literatura são:

1. Sustentabilidade;
2. Linha do tempo do desenvolvimento sustentável;
3. Dimensões da sustentabilidade;
4. Dimensões da sustentabilidade organizacional;
5. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P);
6. Teorias das práticas;
7. Estruturação do conjunto de ações que compõem uma prática;
8. Elementos constituintes da prática;
9. Estágios de vida de uma prática

1.6 Estrutura do trabalho

1. Introdução
2. Fundamentação teórica
 - 2.1. Subseção 1: Sustentabilidade no âmbito organizacional
 - 2.2. Subseção 2: Teorias das práticas no âmbito organizacional
3. Metodologia
4. Análise e discussão dos resultados
5. Considerações finais
6. Referências
7. Apêndices

1.7 Pessoal envolvido

Pesquisadora: Aline Ribeiro Gomes

Professor Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho

2. Procedimentos adotados no trabalho de campo

2.1 Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, que utilizou como estratégia o estudo de caso com uma unidade de análise.

2.2 Setor alvo

Organizações públicas.

2.3 A organização

Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará – NUTEC

2.4 Coleta de dados

Recorreu à técnica de observação participante aliada ao *focus group*.

2.5 Fonte de dados

1. Primárias

Grupo focal formado por quatro colaboradores.

2. Secundárias

a) Internas: produção gráfica disposta pelas dependências da NUTEC e arquivos digitais da fundação.

b) Externas: artigos, livros e publicações nas mídias digitais.

2.6 Instrumento de coleta de dados

a) Dados primários: foram coletados através de entrevista focal, conversas informais e registro em diário de campo proveniente da observação participante.

b) Dados secundários: adquiridos por meio de levantamento junto às fontes internas e externas.

2.7 Modelo do Termo de consentimento e participação em pesquisa

Vide APÊNDICE B.

2.7 Colaboradores entrevistados

E1

Idade: 23 anos

Sexo: Masculino

Nível de escolaridade: Ensino médio completo

Estado Civil: Casado

Tempo de trabalho na organização: 5 anos

E2

Idade: 23 anos

Sexo: Feminino

Nível de escolaridade: Superior Incompleto

Estado Civil: Solteira

Tempo de trabalho na organização: 1 ano

E3

Idade: 56 anos

Sexo: Feminino

Nível de escolaridade: Ensino médio completo

Estado Civil: Solteira

Tempo de trabalho na organização: 1 ano

E4

Idade: 37 anos

Sexo: Feminino

Nível de escolaridade: Ensino médio completo

Estado Civil: Casada

Tempo de trabalho na organização: 8 anos

3. Roteiro de entrevista

Vide APÊNDICE A

4. Análise dos dados

A análise de dados se deu pela técnica de categorização proposta por Bardin (2011) e posterior verificação dos elementos constituintes das práticas organizadas conforme categorização estabelecida.